

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO/PE
PONTE SOBRE O RIO TAPACURÁ – BAIRRO DE MILITINA
EXTENSÃO = 79,30m ; LARGURA = 10,70 m
MEMORIAL DESCRITIVO

Projeto de Obra de Arte Especial

1. Introdução

Este memorial descritivo é referente ao projeto estrutural da Ponte sobre o Rio Tapacurá, de responsabilidade da Prefeitura Municipal de Vitória de Santo Antão, tendo sido projetada para o trem tipo Classe 45.

2. Localização

A Ponte fica localizada no Bairro de Militina, no Município de Vitória de Santo Antão/PE.

3. Descrição da Obra

3.1- Super-Estrutura

A Ponte é composta de 3 (três) vãos isostáticos, com (24,64 + 29,98 + 24,64) m, perfazendo uma extensão total de 79,26 m.

Cada vão isostático é composto de 5 (cinco) vigas principais pré-moldadas, em concreto protendido, com os comprimentos indicados acima, largura variável de (0,20 a 0,70) m e altura de 1,70 m, que são solidarizadas nos vãos e nos apoios, através de 3 vigas de contraventamento, também protendidas, com dimensões de (0,25 x 1,45) m.

Sobre as vigas principais se apóiam placas pré-moldadas de concreto armado, com dimensões de (1,75 x 0,50 x 0,06) m, que servem de forma para a laje do tabuleiro.

A laje do tabuleiro é de concreto armado, com espessura de 0,20 m, perfazendo junto com as vigas principais, uma altura total de 1,90 m.

A seção transversal do tabuleiro tem largura total de 10,70 m, sendo composta de:

- a) 02 guarda-corpos laterais, com altura de 1,20m cada.
- b) 02 passeios para pedestre laterais, com largura de 1,20 m cada.
- c) 02 guarda-rodas intermediários, com largura de 0,40 m cada.
- d) 01 pista de rolamento, com largura de 7,20 m.

O pavimento da ponte é de concreto asfáltico, com espessura variável de (5 a 10) cm.

O pavimento dos passeios laterais é de concreto asfáltico, com espessura de 5 cm.

Nos extremos das lajes, existem juntas de dilatação do tipo Jeene JJ 2540 VV, com extensão de 10,70 m cada.

Nas partes laterais das pistas de rolamento, existem drenos de PVC, com diâmetro $\varnothing = 4''$, espaçados a cada 4,00 m.

Nas partes laterais da laje do tabuleiro, existem respingadores de concreto armado, com dimensões de (0,25 x 0,08) m.

Os aparelhos de apoio são de elastômero fretado, com dimensões de (0,30 x 0,40 x 0,048) m, ficando situados abaixo de cada viga principal.

Small handwritten mark or signature in the upper middle section.

3.2- Meso-estrutura

Os 02 (dois) apoios extremos são compostos de cortinas para contenções dos aterros, com dimensões de (0,26 x 1,948 x 10,70) m, sobre as quais se apóiam lajes de transição, com dimensões de (4,00 x 10,14 x 0,25) m.

Nas extremidades das cortinas existem alas laterais que penetram nos aterros, cada uma com extensão de 2,60 m, altura variável de (0,50 a 1,948) m e espessura de 0,26 m.

As cortinas extremas que servem para as contenções dos aterros de acesso, se apóiam em blocos de concreto armado, com dimensões de (2,50 x 1,50 x 10,70) m.

Os apoios centrais são compostos de blocos de concreto armado, com dimensões de (2,32 x 1,50 x 10,70) m.

Em toda a extensão dos citados blocos, abaixo das vigas principais, existem consolos de concreto armado, com dimensões de (0,50 x 0,45 x 10,70) m, que servirão para os lançamentos das vigas principais e substituições futuras dos aparelhos de apoio.

Não existem pilares extremos, pois as vigas principais se apoiam diretamente sobre os blocos extremos projetados.

Os pilares intermediários possuem diâmetro de $\varnothing = 0,90$ m e altura de 4,50 m.

3.3 - Infraestrutura

A infraestrutura é composta de blocos de concreto armado, que se apoiam sobre estacas do tipo raiz também de concreto armado, com diâmetro de $\varnothing = 400$ mm, todas elas com inclinação de 12°.

Os blocos dos apoios extremos possuem dimensões de 2,50 x 1,50 x 10,70m, enquanto que, os blocos dos apoios intermediários possuem dimensões de 3,00 x 1,50 x 10,70m .

Os comprimentos das estacas nos blocos extremos é de 6,00m, enquanto que, os comprimentos das estacas nos blocos intermediários é de 10,00m.

Abaixo dos citados blocos de cada um dos apoios extremos e intermediários, deverão ser executadas camadas de concreto magro, com espessuras de 5cm.

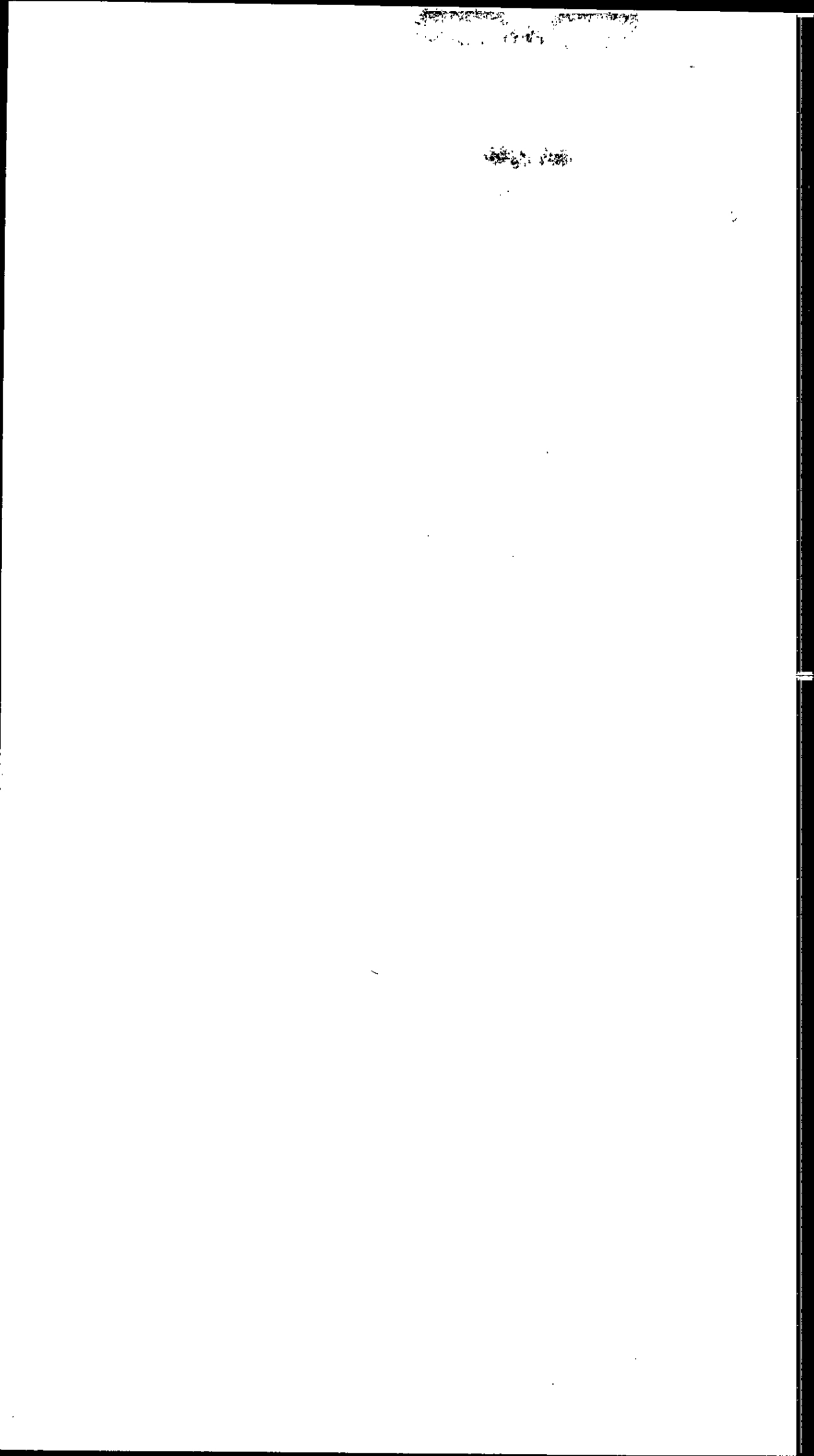
Como já se encontram cravadas a maioria das estacas da fundação da ponte, deverão ser executados os seguintes serviços antes da execução da mesma:

- a) Levantamento topográfico do Greide e da Batimetria da ponte.
- b) Levantamento topográfico, com a locação em planta e a cota de arrasamento, das estacas já executadas.
- c) Ensaios de integridade (PIT), em pelo menos 8 das estacas existentes, sendo 2 deles em cada linha de apoio.
- d) Ensaios dinâmicos (PDA), em pelo menos 8 das estacas existentes, sendo 2 deles em cada linha de apoio.
- e) Ensaios de resistência do concreto a compressão, em pelo menos 8 das estacas existentes, sendo 2 deles em cada linha de apoio.

Os resultados dos levantamentos e dos ensaios realizados, deverão ser submetidos a análise e a aprovação, do engenheiro calculista da ponte.

3.4 - Especificações Técnicas

- a) Concreto estrutural $F_{ck} = 40$ MPa.
- b) Concreto magro $F_{ck} = 15$ MPa.
- c) Armação de Aço CA - 50.
- d) Cordoalhas de protensão de aço CP 190 RB
 - d.1) Vigas principais = 12 \varnothing 12,7 mm
 - d.2) Transversinas = 6 \varnothing 12,7 mm
- e) Ancoragens ativas
 - e.1) Vigas principais = 12 MTC 12,7
 - e.2) Transversinas = 6 MTC 12,7



Construções e Projetos de Engenharia Ltda.

- f) Bainhas metálicas.
- g) Vigas principais = $\varnothing = 65$ mm
- h) Transversinas = $\varnothing = 50$ mm
- i) Aparelhos de apoio de elastômero fretado.
- j) Juntas de dilatação do tipo Jeene
- k) Pavimento de concreto asfáltico.
- l) Guarda-corpo de concreto armado.
- l) Guarda-rodas de concreto armado.
- m) Dreno de PVC com $\varnothing = 4''$.
- n) Enrocamento de alvenaria de pedra argamassada.

3.5 - Normas Estruturais

Deverão ser obedecidas, entre outras pertinentes do DNIT, todas as recomendações constantes das seguintes normas estruturais vigentes da ABNT:

NBR 6118	Projeto e execução de obras de concreto armado.
NBR 6122	Projeto e execução de fundações.
NBR 6123	Forças devidas ao vento em edificações.
NBR 7187	Projeto e execução pontes concreto armado e protendido.
NBR 7188	Carga móvel em ponte rodoviária e passarela de pedestre.
NBR 7480	Barras e fios de aço para concreto armado e protendido.
NBR 8681	Ações e segurança nas estruturas.

Recife, 10 de Novembro de 2021.



Eng. Ilo Borba

Crea 4430 D/PE



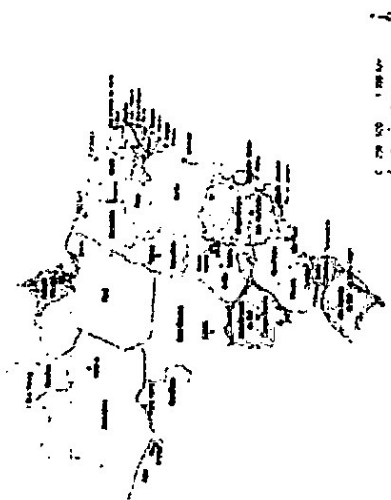
1870

1. MAPA DE SITUAÇÃO

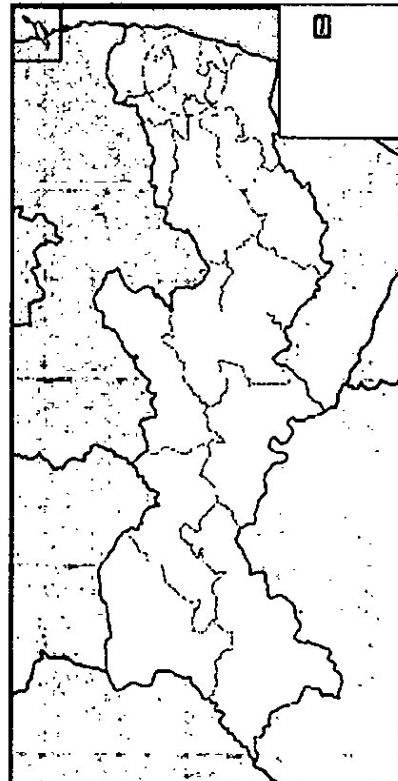
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO



MAPA BRASIL



ESTADO DE PERNAMBUCO



A handwritten signature or set of initials in the bottom right corner of the page.

1875

2. APRESENTAÇÃO

Este Volume 1 – **Relatório do Projeto** é parte integrante do **Projeto Executivo de Engenharia** para Implantação e Pavimentação do segmento de ligação da antiga BR-232 à Rua Felix Paiva e construção da Ponte da Militina, loteamento Conceição – Vitória de Santo Antão, com extensão de 552 metros, e de uma Ponte Rodoviária, localizada dentro deste segmento, com comprimento de 78,00m, para a travessia do Rio Tapacurá.

Os estudos e projetos realizados são apresentados nos volumes abaixo relacionados:

Volume 1: Relatório do Projeto

Volume 2: Projeto de Execução;

3747-152

3. ESTUDOS

O segmento a ser implantado tem início na antiga BR-232, na cidade de Vitória de Santo Antão, e segue até a Rua Professor Félix Paiva que liga à PE-050, totalizando uma extensão de 552,0 metros. Encontra-se em leito natural a diretriz da estrada.

Tendo em conta o estado do segmento, foi projetada a implantação viária, contemplando o traçado geométrico, greide, pavimentação e drenagem, devidamente ajustados para os padrões e especificações correntes. O Projeto previu uma Ponte Rodoviária, com extensão de 78,0 metros, distribuídos por três vãos, para transposição do rio Tapacurá.

3.1 ESTUDOS TOPOGRÁFICOS

Os estudos topográficos realizados foram os seguintes serviços

- Implantação da poligonal do traçado;
- Locação da linha de poligonal;
- Amarração dos pontos notáveis;
- Nivelamento e contra-nivelamento da locação do eixo da via;
- Levantamento de seções transversais;

Locação do Eixo

A partir dos pontos da poligonal foi feita a locação de eixo com estaqueamento de 20 em 20 metros e dos pontos notáveis. A definição do eixo do traçado teve como diretriz a ligação entre duas vias existentes nas extremidades do projeto.

A locação teve início na via da antiga BR-232, próximo da quadra 03 do Loteamento do Alto do Rio, e termino na Rua Professor Félix Paiva.

A locação foi materializada no terreno por pontos piquetados e equidistantes de 20m, e confirmados por estacas testemunhas, ambos de madeira.



THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY

Também foram materializados pontos intermediários nos seguintes locais: início e término de curvas horizontais, Obras de arte a construir, cristas, depressões, descontinuidade do terreno, etc.

O estaqueamento do segmento da via vai da estaca 0+0,00 a estaca 27+12,00.

Amarração da Locação

Foram amarrados por meio de 2 (dois) "pontos de segurança", materializados pelo fim da estrada pavimentada com paralelepípedos que vem da antiga BR232 e pela via local de acesso à Rua Professor Félix Paiva, materializada pelo meio fio delimitador desse acesso local.

Nivelamento e Contranivelamento

Foram nivelados e contra-nivelados todos os pontos materializados da locação.

Seções Transversais

Foram levantadas seções transversais dos pontos materializados na locação de eixo.

Desenho

Desenho em planta e perfil nas escalas $H = 1:2.000$ e $V = 1:200$, onde constam estaqueamentos da locação, elementos de curvas horizontais, obras de arte, referências de nível, amarração da locação, cadastro das benfeitorias e curvas de nível espaçadas a cada metro. Esses desenhos estão apresentados no Volume 2 – Projeto de Execução.

3.2 ESTUDOS GEOTÉCNICOS

O estudo geotécnico para o projeto da Ponte sobre o rio Tapacurá teve por finalidade a obtenção dos dados geotécnicos através de furos de sondagem, a fim de classificar e verificar a qualidade do solo.

Foram efetuadas sondagens e coletas em 4 furos com amostras para caracterização dos materiais até a profundidade somada de 26,90 metros; Sondagem a Percussão (SPT), com tubos de revestimento de diâmetro normal de 6,35mm. Todo o procedimento seguindo

Small, illegible text or markings in the upper middle section.

sistematicamente conforme NBR 6484/2001. Os 4 Furos de sondagens servirá para uma correta definição da fundação dos apoios da ponte. Tendo em consideração a estratigrafia encontrada definida por uma camada de areia siltosa superficial com 7 a 12m de espessura e um leito rochoso mais ou menos fraturado onde serão encravadas as estacas hélice das fundações.

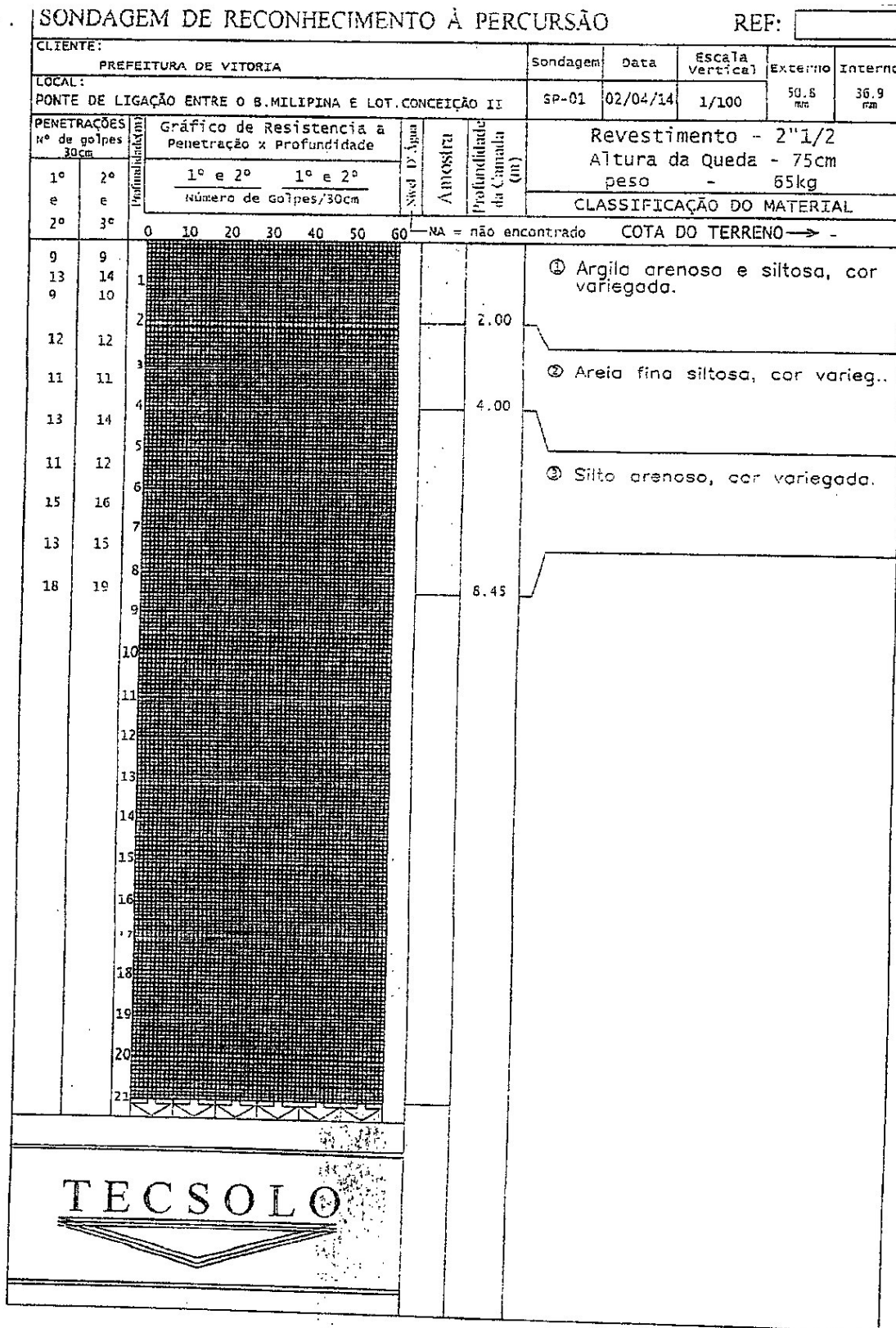
QUADRO DE FURO DE SONDAEM			
FURO	DE	COORDENADA	COORDENADA
SONDAGEM		NORTE	ESTE
SF1		9.103.693,1902	249.483,0577
SF2		9.103.717,4842	249.481,2432
SF3		9.103.747,8389	249.478,9762
SF4		9.103.772,1567	249.477,1601

A seguir são apresentados os perfis individuais das sondagens à Percursão, tipo SPT, realizadas.



1914

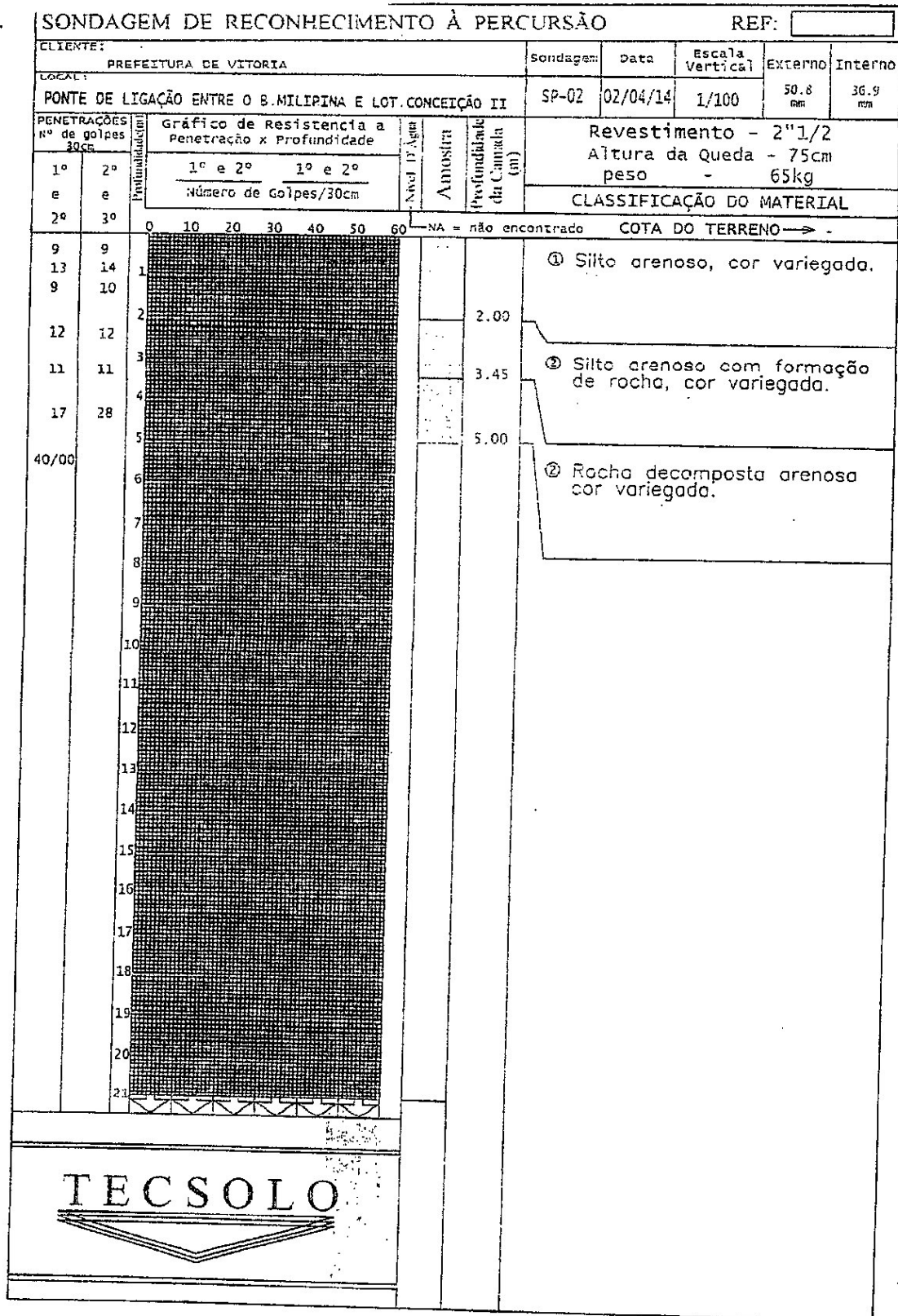
1914



Handwritten signature

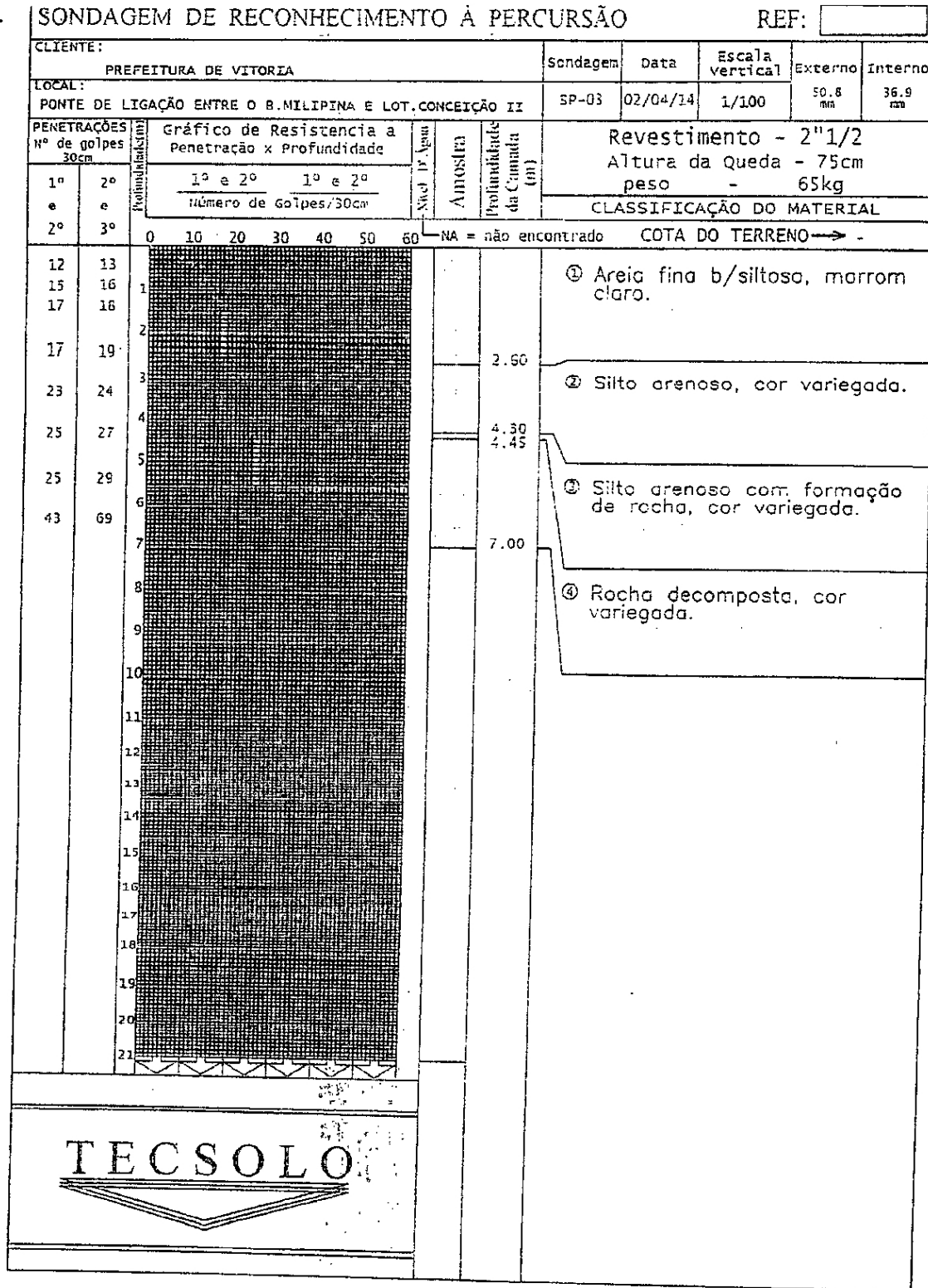
1942

1942

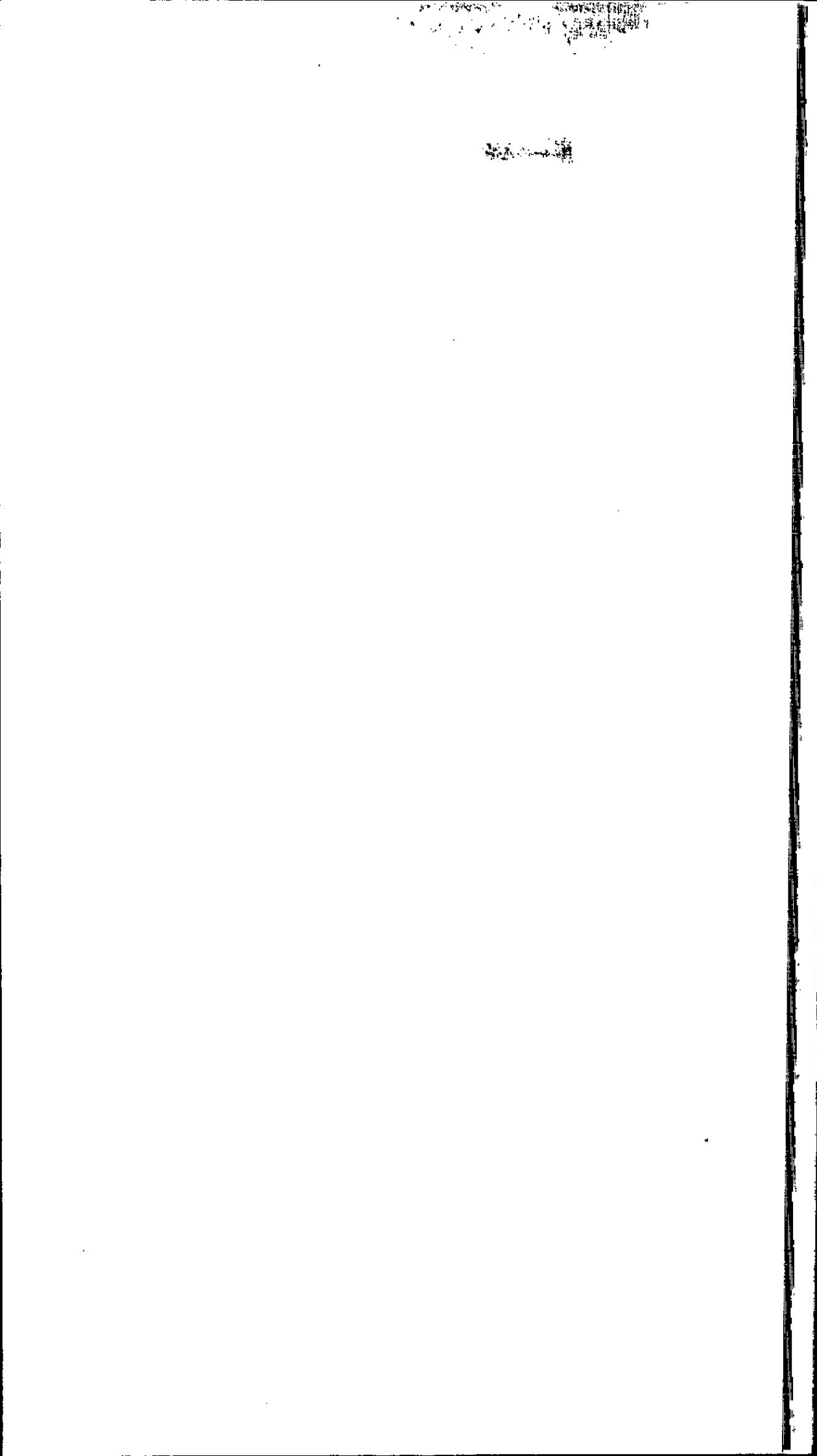


[Handwritten signature]


1921



JH



SONDAGEM DE RECONHECIMENTO À PERCURSÃO										REF: 			
CLIENTE: PREFEITURA DE VITORIA							Sondagem	Data	Escala Vertical	Externo	Interno		
LOCAL: PONTE DE LIGAÇÃO ENTRE O B. MILIPINA E LOT. CONCEIÇÃO II							SP-04	02/04/14	1/100	50.8 cm	36.9 cm		
PENETRAÇÕES Nº de golpes 30cm		Gráfico de Resistência a Penetração x Profundidade				Nível F. Água	Amostra	Profundidade da Camada (m)	Revestimento - 2"1/2				
1º e 2º	1º e 2º	Número de Golpes/30cm		Altura da Queda - 75cm peso - 65kg									
								CLASSIFICAÇÃO DO MATERIAL					
								COTA DO TERRENO → -					
15	17	Gráfico de Resistência a Penetração x Profundidade							① Areia fina b/siltosa, marrom claro.				
21	22												
19	17										② Silto arenoso e argiloso, cor variegada.		
13	14												
15	16									3.50	③ formação de rocha, cor variegada.		
17	19												
18	19									5.00			
63	83									6.45			
7													
8													
9													
10													
11													
12													
13													
14													
15													
16													
17													
18													
19													
20													
21													



[Handwritten signature]

1911

1911

3.3 ESTUDO HIDROLÓGICO

A finalidade do Estudo Hidrológico é a de se obter os elementos primordiais para a execução do Projeto de Drenagem, no qual é realizada a definição do sistema de obras necessário à proteção e salvaguarda do corpo estradal.

A sistemática adotada para a execução do Estudo Hidrológico abrangeu:

- Coleta de dados climatológicos, pluviométricos, pluviográficos e cartográficos da área do projeto;
- Elaboração dos histogramas de precipitação e curvas intensidade x duração x frequência;
- Determinação das características das bacias hidrográficas;
- Seleção dos métodos de cálculo apropriados a serem utilizados;
- Determinação das vazões do projeto.

3.3.1. Coleta de Dados

3.3.1.1. Climatologia

A região está localizada no nordeste brasileiro e possui clima tropical, o verão é quente e seco, com máximas entre 25°C e 36°C, com mínimas entre 17°C e 20°C. Tem invernos chuvosos e amenos, com mínimas entre 16°C e 19°C, com máximas entre 22°C e 26°C. Sua temperatura média anual é de 24,1°C e a precipitação pluviométrica média anual é de 929,40mm.

3.3.1.2. Pluviometria

O estabelecimento do regime pluviométrico teve por base, os dados obtidos a partir do site da ANA (Agência Nacional de Águas) para o posto de Vitória de Santo Antão, estação código 00835068, no período de observação relativo aos anos 1921 a 2012 (Qd. 01, Qd. 02, Qd. 03 e Qd. 04). Com os dados coletados, foi desenhado o histograma das médias mensais das precipitações totais, elaborado a partir da série histórica do regime pluviométrico para o posto estudado apresentado no quadro (Qd. 6).



1875

1875

As observações pluviométricas evidenciaram que as precipitações não são uniformes durante o ano, apresentando maiores alturas no período entre os meses de Março e Agosto, e menores entre os meses de Setembro e Fevereiro.

3.3.1.3. Pluviografia

Foram utilizados dados pluviográficos referentes aos postos estudados, por encontrar-se na área em estudo e apresentar dados significativos para a elaboração das curvas intensidade x duração x frequência.

3.3.1.4. Cartografia

Os dados cartográficos utilizados como elementos auxiliares na determinação das características das bacias hidrográficas, foram obtidos das cartas topográficas, na escala 1:100.000, da SUDENE.

3.3.2. Estabelecimento do Regime Pluviométrico

O regime pluviométrico da região na qual se desenvolve o projeto foi estabelecido de acordo com uma metodologia já amplamente divulgada, que leva em consideração a análise estatística das máximas precipitações diárias, ano a ano, durante todo o período de observação do posto considerado. As equações utilizadas foram às seguintes:

$$\bar{P} = \frac{\sum P}{n} \quad \delta = \sqrt{\frac{\sum (P - \bar{P})^2}{n - 1}}$$

Onde:

\bar{P} = precipitação média durante o período observado, em milímetros;

P = máxima precipitação diária anual, em milímetros;

n = quantidade total das máximas precipitações diárias anuais consideradas na análise;

δ = desvio-padrão das máximas precipitações diárias anuais.

1911

1911

A frequência com que cada uma dessas chuvas poderá ocorrer, foi determinada pela equação:

$$F = \frac{N}{n+1}$$

Onde:

F = frequência de ocorrência de determinada chuva, em percentual;

N = número de ordem ocupado por cada uma das precipitações máximas diárias anuais, dispostas numa ordem decrescente de valores;

n = quantidade total das máximas precipitações diárias anuais consideradas na análise;

O número médio de anos em que a precipitação é igualada ou superada foi definido como o inverso da probabilidade de ocorrência de um determinado evento em um ano qualquer, conforme equação abaixo:

$$TR = \frac{1}{F}$$

Onde:

TR = probabilidade de ocorrência de cada uma das máximas precipitações diárias anuais;

F = frequência de ocorrência de cada uma das máximas precipitações diárias anuais, em decimal.

Para a determinação das precipitações para chuvas de 1 dia de duração, foi utilizada a fórmula de Ven Te Chow, mostrada a seguir:

$$P = \bar{P} + K \delta$$

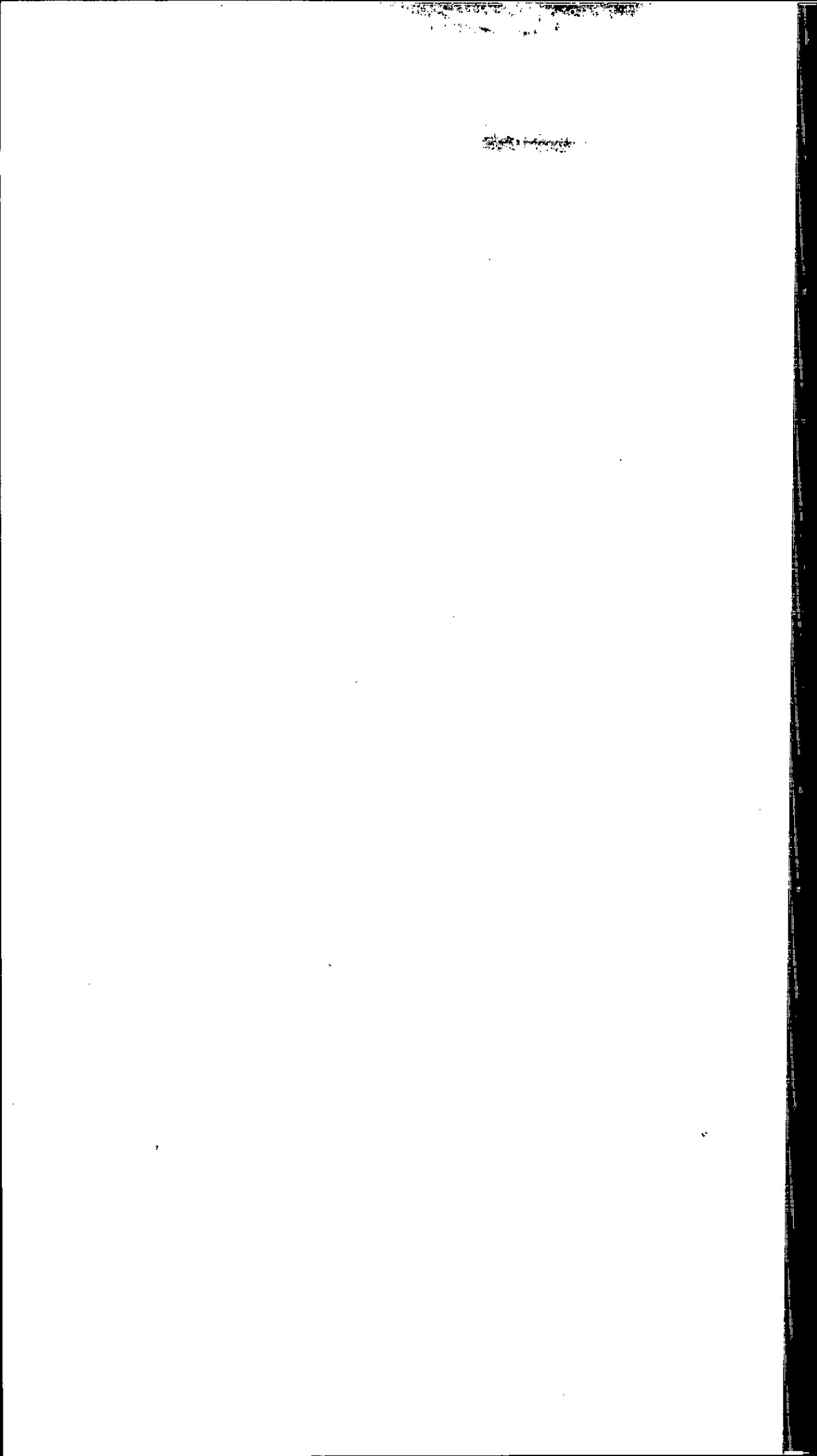
Onde:

P = precipitação máxima para chuvas de 1 dia de duração, em milímetros;

\bar{P} = precipitação média durante o período observado, em milímetros;

δ = desvio padrão das máximas precipitações diárias anuais.

K = fator de frequência, cujo valor foi obtido na tabela de Gumbel apresentada no quadro Qd. 7, em função do período de observação e dos tempos de recorrência.



Nos quadros de Análise Pluviométrica (Qd. 08, 09 e 10), estão apresentados todo o estudo estatístico desenvolvido com o objetivo de estabelecer o regime pluviométrico para os postos em estudo, juntamente com a determinação das precipitações de chuvas de 1 dia de duração e tempos de recorrência de 5, 10, 15, 25, 50 e 100 anos.

3.3.3. Intensidade de Chuvas

A intensidade de chuvas afeta diretamente as descargas máximas decorrentes, porque é uma medida de água que a bacia recebe na unidade de tempo. Nas chuvas intensas, a maior proporção da precipitação escoa como deflúvio superficial direto do que nas chuvas de menor intensidade, visto que, para as primeiras, há maior excesso sobre a capacidade de infiltração no solo. Chuvas pouco intensas podem ser absorvidas integralmente ou em grande parte, pela barreira da vegetação e pela deficiência de umidade de solo superficial, dando origem a pouco ou nenhum deflúvio superficial direto. Assim, a intensidade das chuvas vem afetar tanto a descarga máxima, como o coeficiente de deflúvio, dando, portanto deflúvios superficiais diretos, que crescem mais do que proporcionalmente às precipitações que lhe dão origem.

Através dos valores obtidos das relações pluviométricas, foram determinadas as retas de precipitação x duração x frequência (Qd. 11), para os tempos de recorrência utilizados no projeto.

As intensidades de chuvas foram obtidas da representação das chuvas intensas dos postos estudados, através das curvas de intensidade x duração x frequência (Qd. 12), que foram obtidas através de analogias com as retas de precipitação x duração x frequência (Qd. 11), observando-se os tempos de recorrência utilizados.

Para a obtenção das curvas intensidade x duração x frequência verificou-se no quadro de isozona (Qd-013) com base na latitude -08:06:49 e longitude -35:17:02 que o posto Vitória de Santo Antão está localizado na zona B. Esta isozona é caracterizada por coeficientes de intensidade altos, conforme pode ser observado na tabela abaixo onde se obteve os parâmetros necessários para a determinação das precipitações desejadas:

SECRET

TEMPO DE RECORRÊNCIA

Zona	1 hora/ 24 horas						6min.	24hs.
	5	10	15	25	50	100	5-50	100
B	38,1	37,8	37,5	37,3	36,9	36,6	8,4	7,5

Com estes parâmetros e as precipitações para 1 dia de duração, foram obtidas as precipitações para 6 minutos e 1 hora, através de uma simples multiplicação. Para converter a precipitação de 1 dia na precipitação para 24 horas, multiplicou-se a primeira pelo fator 1,095, como determina a metodologia adotada.

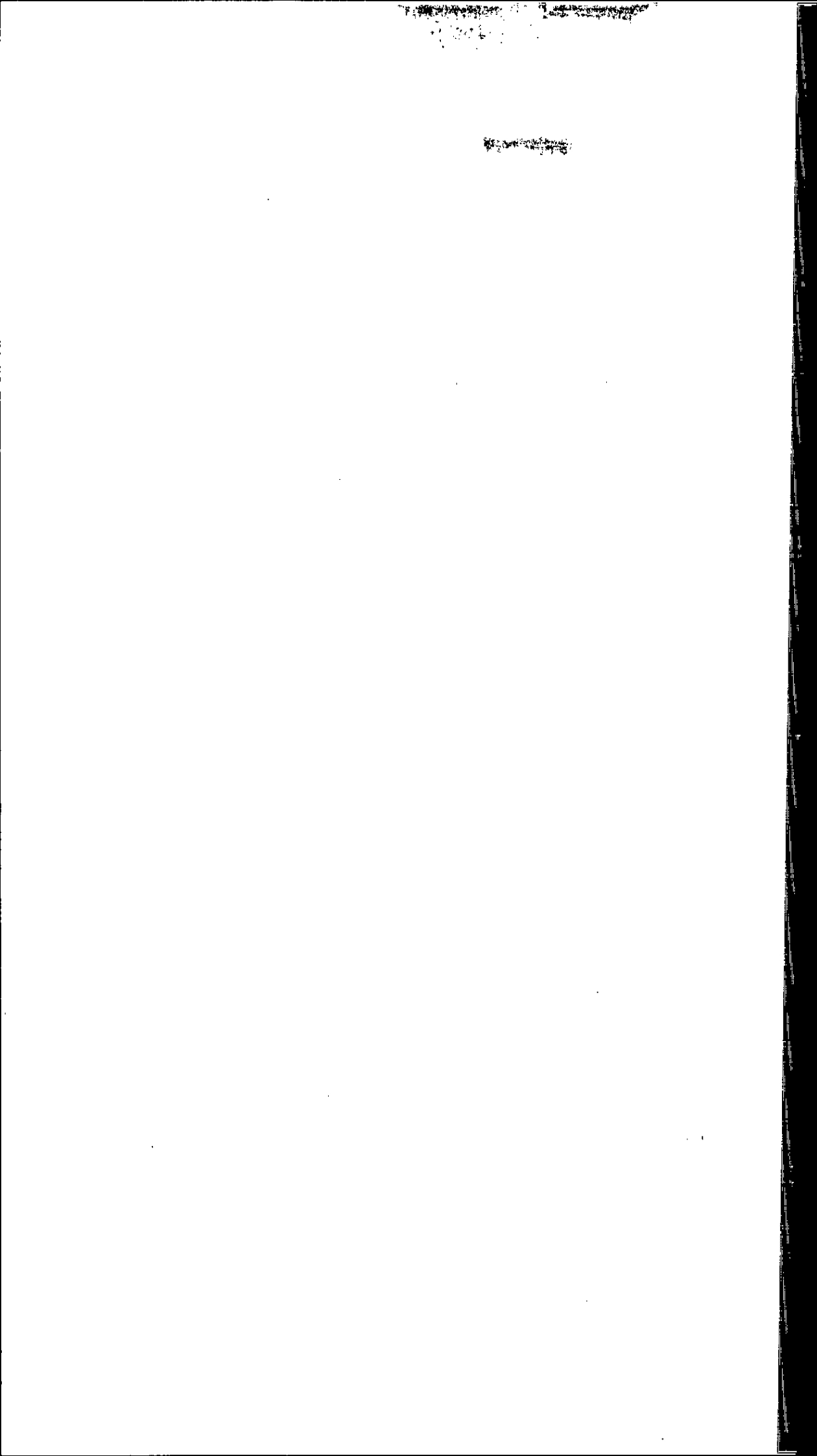
Assim, as precipitações obtidas foram às seguintes:

T _R (anos)	precipitação (mm)			
	1 dia	24 horas	1 hora	6 min.
5	91,88	100,61	38,33	8,45
10	113,08	123,83	46,81	10,40
15	124,95	136,82	51,31	11,49
25	139,92	153,22	57,15	12,87
50	159,82	175,00	64,58	14,70
100	179,59	196,66	71,98	16,52

3.3.4. Período de Recorrência

O tempo de recorrência estabelecido por análise de frequência indica simplesmente o intervalo médio entre eventos iguais ou maiores que uma dada grandeza, ou a probabilidade de que tal evento ocorrerá em um ano qualquer.

Na previsão de chuvas intensas, o tempo de recorrência corresponde ao número médio de anos em que uma dada precipitação seja igualada ou excedida. Foram adotados os seguintes tempos de recorrência para o dimensionamento das estruturas de drenagem:



Espécie	Tempo de Recorrência (anos)
Drenagem superficial	10
Bueiro Tubular	15 (como canal)
	25 (como orifício)
Bueiro Celular	25 (como canal)
	50 (como orifício)
Ponte	100

3.3.5. Características das Bacias Contribuintes

As características das bacias hidrográficas foram determinadas através de inspeção de campo e de cartas topográficas, na escala de 1:100.000, obtidas junto ao SUDENE. Serão também realizadas análises em estudos existentes para a área do projeto, com o objetivo de escolher convenientemente os parâmetros a serem adotados.

Os elementos característicos básicos das bacias são:

- área de contribuição;
- comprimento do talvegue;
- diferença de nível.

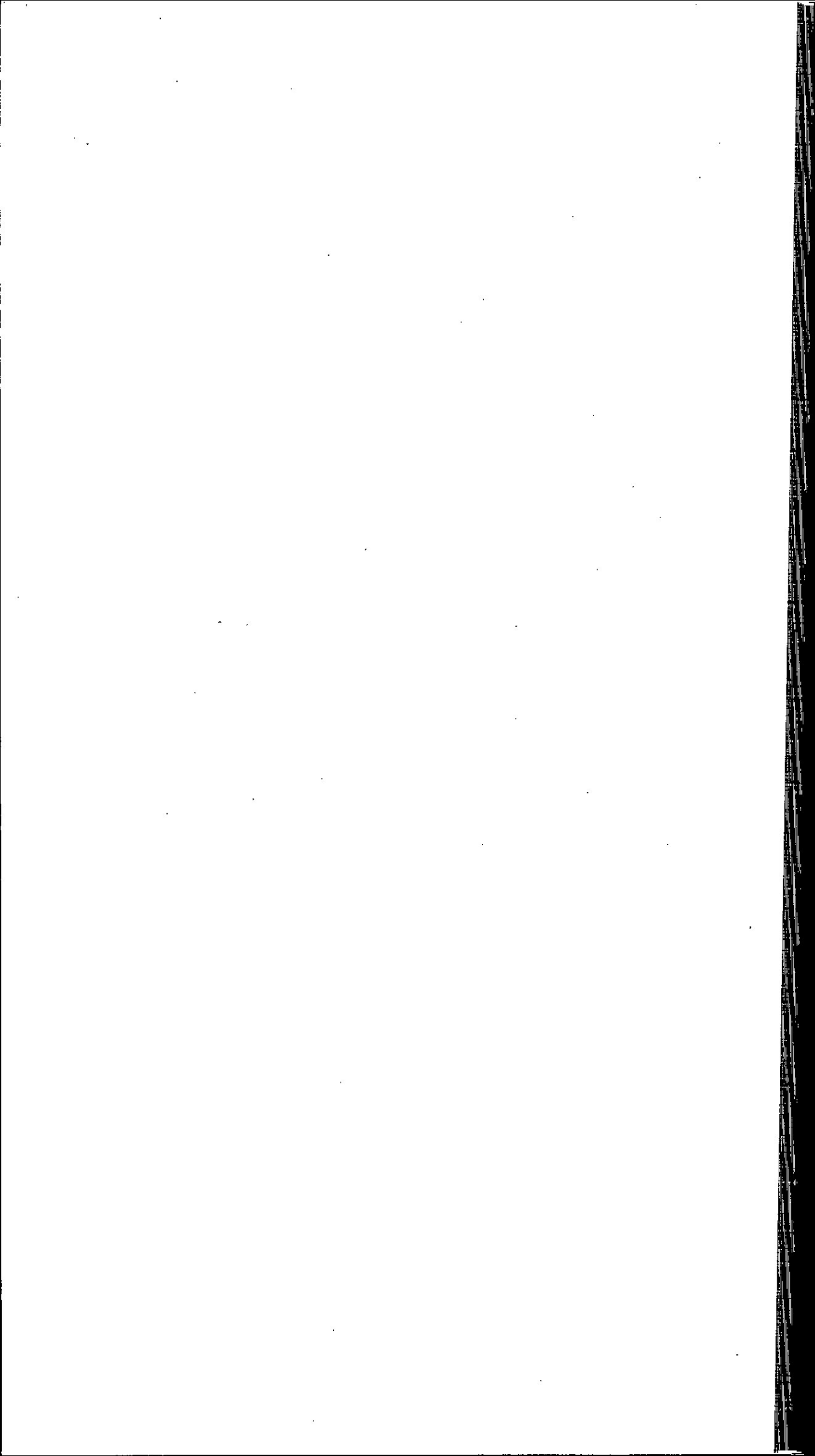
3.3.6. Cálculo das vazões de Contribuição

As obras de drenagem necessitam, para a sua verificação hidráulica, através da pré-determinação das vazões máximas prováveis que as solicitarão dentro de certo período, denominado tempo de recorrência, ou seja, as descargas de projeto.

Para determinar as descargas de projeto serão usados os métodos de cálculo a seguir expostos.

3.3.6.1 Drenagem superficial

No caso das obras de drenagem superficial será utilizado o Método Racional. Este método estabelece uma relação entre a intensidade pluviométrica e a vazão escoada numa



determinada seção da bacia hidrográfica. A fórmula para cálculo das vazões de contribuição por este método é a seguinte:

$$Q = \frac{CIA}{36}$$

Sendo:

Q = descarga máxima, em m³/s;

I = intensidade de chuvas, em cm/h

A = área da bacia, em ha;

C = coeficiente de escoamento, adimensional.

3.3.6.2. Obras de Arte Correntes e Especiais

Em função do valor da área da bacia de contribuição, se utilizarão dois métodos para o cálculo da vazão das bacias:

Área da bacia (km ²)	Método
Até 4,0	Método Racional
Entre 4,0 e 10,0	Método Racional Corrigido
Superior a 10,0	Método do Hidrograma Unitário Triangular (HUT)

O método Racional foi citado anteriormente, o Hidrograma Unitário Simplificado é calculado pela fórmula:

$$Q = 0,189 \frac{RA}{Tc}$$

Onde:

Q = vazão de projeto, em m³/s;

A = área da bacia, em km²;

Tc = tempo de concentração, em horas;

R = precipitação efetiva, expressa em mm.

Para a determinação das bacias maiores laçou-se o uso do Método do Hidrograma Unitário Triangular, cujos parâmetros para o cálculo da chuva efetiva "R" foram:

100

$$Q_p = 0,208 \frac{R_A}{T_p} \quad T_b = 2,67T_p \quad T_R = 1,67T_p$$

Onde:

- Qp = descarga de pico, em m³/s;
- R = chuva efetiva em mm;
- A = área da bacia hidrográfica, em Km²;
- D = duração da chuva em hora;
- Tp = tempo de pico, em hora;
- Tr = tempo de recessão, em hora;
- Tb = tempo de base em hora.

A influência da distribuição da chuva na área foi considerada utilizando-se a relação chuva na área/ Chuva Pontual pela Fórmula empírica apresentada a seguir, conforme a publicação "Práticas Hidrológicas" do Engenheiro Jaime Taborga Torrico.

$$\frac{P}{P_0} = 1 - w \cdot \log A / A_0$$

Onde:

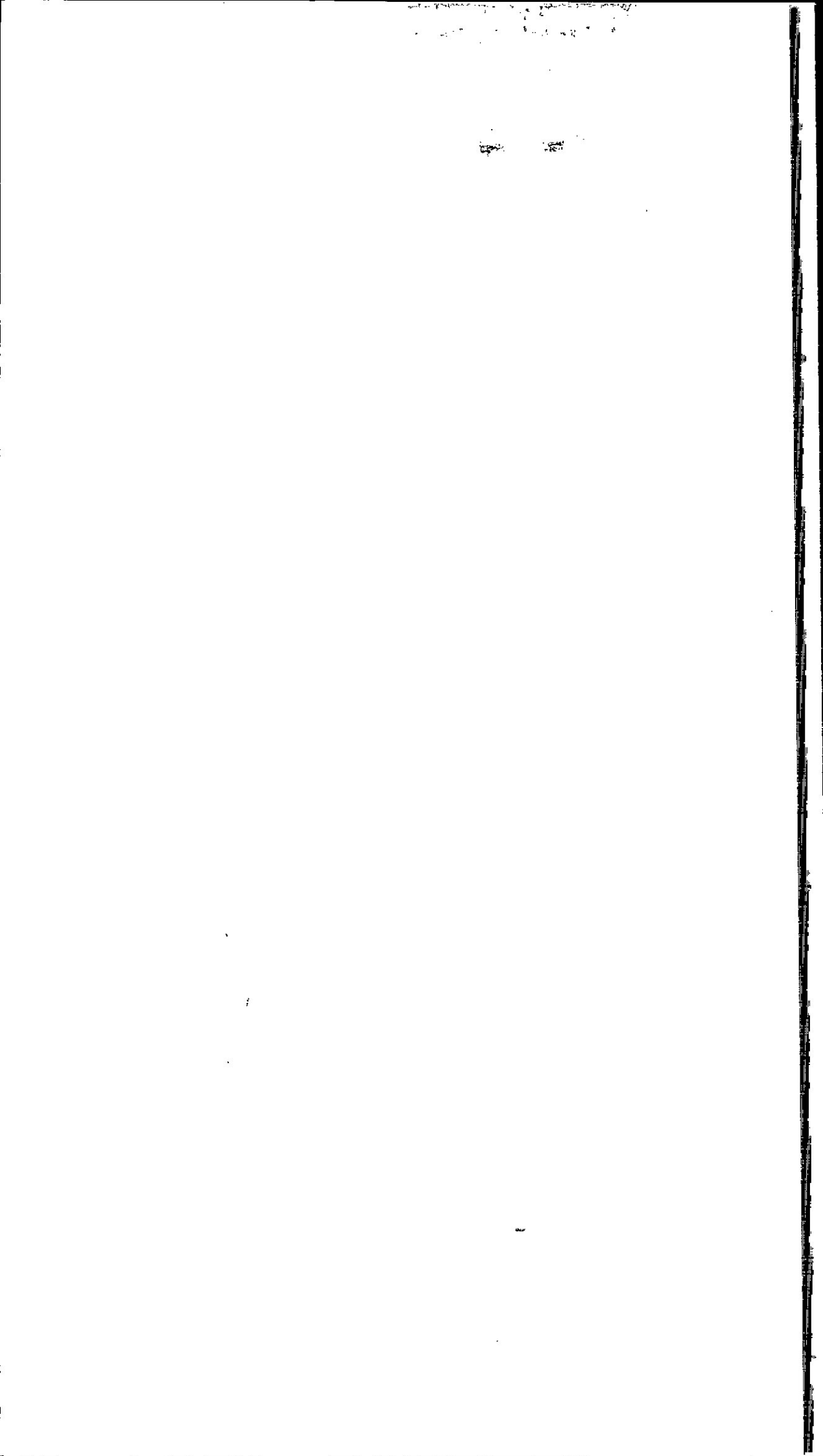
- P = Precipitação média sobre a bacia;
- Po = Precipitação pontual no centro de gravidade da bacia;
- w = Fator regional, em função das relações chuva/área/tempo de duração;
- A = Área da Bacia;
- Ao = Área base, na qual P=Po

No Brasil, as pesquisas indicam um valor médio de w = 0,10. Portanto:

$$\frac{P}{P_0} = 1 - 0,10 \cdot \log A / 25$$

Altura de Chuva Efetiva

A influência de distribuição de chuva na área foi considerada utilizando-se a relação: "chuva na área/chuva pontual", explicada pelo Eng. Jaime Taborga Torrico em "Práticas Hidrológicas" de sua autoria.



A distribuição de chuva ao longo do tempo foi adotada de acordo com a “Chuva de distribuição acumulada” utilizada pelo “Soil Conservation Service – U.S.A.”, onde se obtém, graficamente, as distribuições acumuladas, segundo a relação: “altura/chuva/duração”.

O modelo hidrológico utilizado, na determinação das precipitações efetivas, é preconizado pelo “U.S.A. Conservation Service”, com base nas características de permeabilidade do solo e seu saturamento por chuvas anteriores e nas características de cobertura da bacia.

Estas características e condições correspondem ao complexo solo/vegetação de cada bacia, que foram obtidos diretamente da tabela apresentada no quadro Qd. 14.

A chuva efetiva “R” foi calculada em função da precipitação total “P”, na duração total da chuva através da expressão:

$$R = \frac{[(P - 5080 / N) + 50,8]^2}{P + (20320 / N - 203,2)}$$

Onde:

R = precipitação efetiva, em mm;

P = precipitação total, em mm;

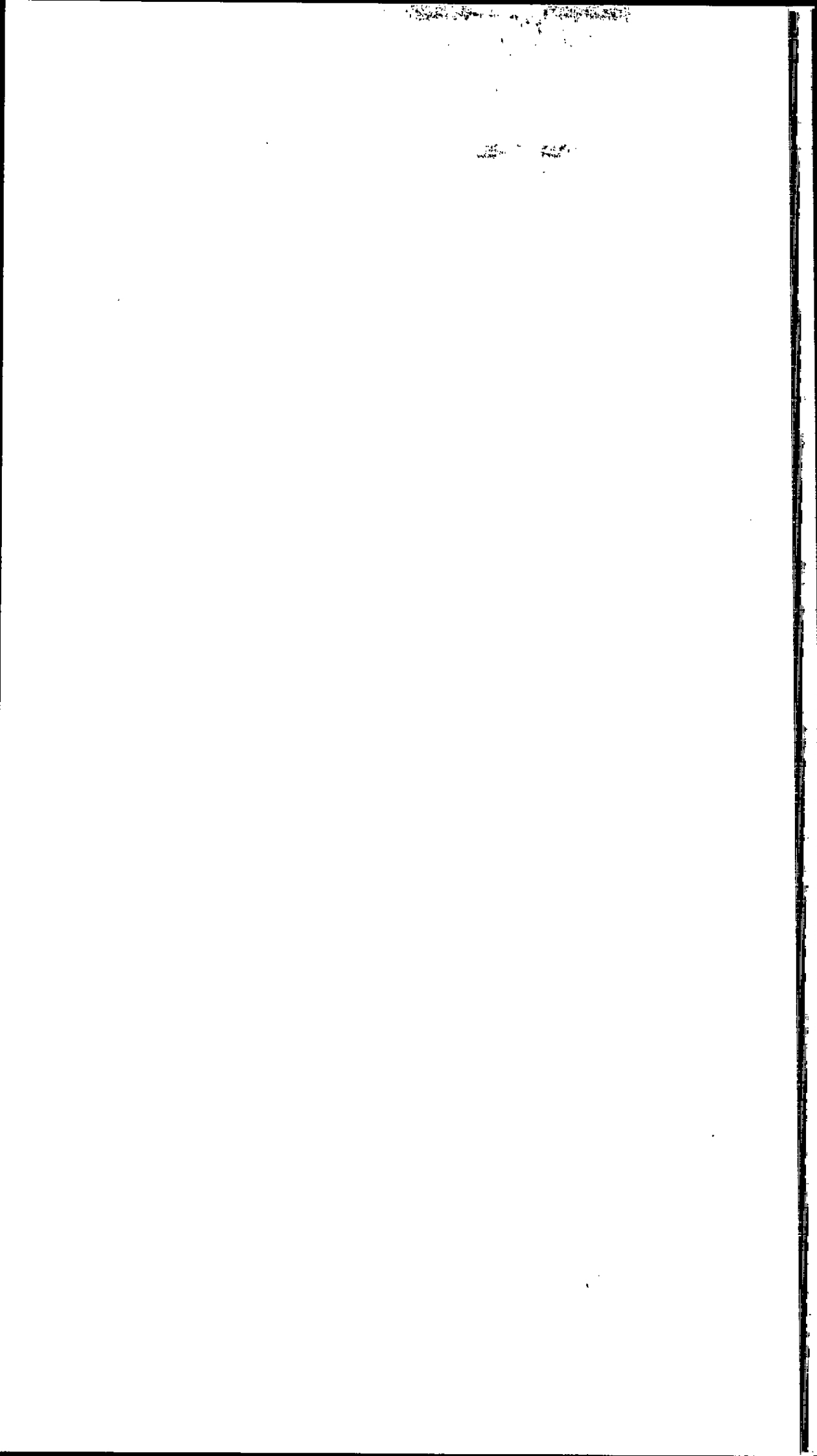
N = número representativo do complexo solo / vegetação, ver Qd.14.

Tempo de Concentração

Quando se considera determinada seção de escoamento em bacia contribuinte, sempre decorre algum tempo, a contar do início da chuva até que toda a bacia passe a contribuir para a seção considerada. Este intervalo inicial denomina-se “tempo de concentração”.

De uma maneira geral, o tempo de concentração de uma bacia qualquer depende dos seguintes parâmetros:

- área da bacia;
- comprimento e declividade do talvegue principal;
- comprimento ao longo do curso principal, desde o centro da bacia até a seção de saída considerada;
- forma da bacia;
- declividade média do terreno;



- tipo de recobrimento vegetal;
- uso da terra.

O tempo de concentração não é constante para uma dada área, mas varia com o estado de recobrimento vegetal e a altura e distribuição da chuva sobre a bacia.

Mas, para períodos de recorrência superiores a 10 anos, a influência da vegetação parece ser desprezível.

Analicamente, o tempo de concentração foi traduzido pela expressão proposta pelo California Highways and Public Roads, a qual aparece reproduzida a seguir:

$$T_c = 0,95 \left(\frac{L^3}{H} \right)^{0,385}$$

Na qual:

T_c = tempo de concentração, em horas;

L = comprimento do talvegue, em quilômetro;

H = diferença de nível entre o ponto mais afastado e a seção considerada, em metros.

Coefficiente de Escoamento Superficial

O volume de água que é admitido em uma determinada seção hidráulica é uma parcela da quantidade total de água que se precipita na bacia contribuinte, outras parcelas, correspondem às porções que se infiltram no terreno, que são retidas e que se evaporam.

A relação entre esta parcela que vai solicitar a estrutura hidráulica e a quantidade total de água precipitada, denomina-se coeficiente de escoamento superficial, ou coeficiente de deflúvio.

O coeficiente de escoamento C, que indica a proporção da precipitação que escorre como deflúvio superficial, avalia-se a partir de observações de bacias em condições hidrologicamente semelhantes e

O coeficiente de escoamento superficial varia conforme a natureza da superfície, conforme pode ser observado no Qd.15.

3.3.7. Apresentação de Resultados

A seguir estão apresentados os quadros relacionados no estudo hidrológico.

- Qds. 1, 2, 3 e 4 – Série Histórica das Precipitações;
- Qd. 5 - Gráfico das Precipitações Anuais e Dia de Chuva por Ano
- Qd. 6 - Histograma das Médias Mensais das Precipitações Totais;
- Qd. 7 - Tabela de Gumbel Fator de Frequência "K";
- Qd. 8 – Análise Pluviométrica;
- Qd. 9 – Análise Pluviométrica;
- Qd. 10 – Análise Pluviométrica;
- Qd. 11 - Curva de Precipitação-Duração-Frequência;
- Qd. 12 - Curva de Intensidade-Duração-Frequência;
- Qd. 13 – Isozonas de Igual Relação;
- Qd. 14 - Determinação das Curvas de Run-Off;
- Qd. 15 - Coeficiente de Deflúvio.
- Prancha 01/01 - Estudo das Bacias;
- Vazões de Contribuição - HUT (Qd. 16 e 17);
- Dimensionamento Hidráulico das Obras de Arte Especiais (Qd. 18 e 19);
- Verificação da Capacidade Hidráulica das Obras – HUT Completo (Qd.20);

1875

ESTAÇÃO: VITÓRIA DE SANTO ANTÃO				CÓDIGO: 00835068				LATITUDE: 8°06'49"		LONGITUDE: 35°17'02"				
MUNICÍPIO: VITÓRIA DE SANTO ANTÃO Uf.: PE				FONTE: ANA - AGENCIA NACIONAL DAS ÁGUAS (20/11/2013)										
ANO	INFORMAÇÕES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANUAL
1921	PRECIPITAÇÃO TOTAL (mm)	65,4	88,6	144	170	314	106	143	74,9	47,6	2,6	55,4	15,3	1.226,0
	NUM. DIAS DE CHUVA	9	8	14	12	19	15	18	17	14	2	12	15	155
	PREC. MÁXIMA (mm)	26	40,9	64	69	64	24,2	60,5	24,5	14	2	13	3	68,0
	DIA DE CHUVA MÁXIMA	7	3	26	3	8	15	10	27	24	14	13	21	3/ABR
1923	PRECIPITAÇÃO TOTAL (mm)	114	80,7	4,2	82,1	27,7	189	205	76,8	20,4	3	21,9	9	834,1
	NUM. DIAS DE CHUVA	17	10	2	17	8	17	19	18	6	2	5	4	125
	PREC. MÁXIMA (mm)	36,8	23,8	3,2	24,9	12,8	52	45,5	32,6	13	2	8,9	4,1	52,0
	DIA DE CHUVA MÁXIMA	28	26	18	8	13	7	27	14	28	15	9	5	7/JUN
1924	PRECIPITAÇÃO TOTAL (mm)	23,1	62,2	146	139	204	135	127	118	32,1	9	40,3	9	1.044,0
	NUM. DIAS DE CHUVA	4	12	10	14	18	19	24	25	10	5	8	3	152
	PREC. MÁXIMA (mm)	19,5	12,5	41,6	35,8	58,5	28,1	26	22,7	7,8	4,2	19,5	4	58,5
	DIA DE CHUVA MÁXIMA	25	6	17	27	15	5	5	28	6	8	26	10	15/MAI
1926	PRECIPITAÇÃO TOTAL (mm)	12,7	111	120	51,3	80,8	71	51,3	64,6	8,4	4,5	10,6	5,7	581,8
	NUM. DIAS DE CHUVA	3	6	10	8	12	14	13	19	5	2	6	3	101
	PREC. MÁXIMA (mm)	6,3	64,5	33,9	35,9	39,3	14	17,1	17,2	6,5	2,3	7,5	4	64,5
	DIA DE CHUVA MÁXIMA	7	17	14	19	19	30	6	19	30	21	16	12	17/FEV
1927	PRECIPITAÇÃO TOTAL (mm)	6,5	28,5	124	214	103	24,9	121	25,1	9,1	0	0	7,9	664,4
	NUM. DIAS DE CHUVA	3	9	17	16	13	9	20	14	6	0	0	2	109
	PREC. MÁXIMA (mm)	3,2	9,5	58,5	66	37,5	8,8	41,3	6	3,6	0	0	7,5	66,0
	DIA DE CHUVA MÁXIMA	18	21	9	20	30	20	24	17	1	1	1	29	20/ABR
1929	PRECIPITAÇÃO TOTAL (mm)	29,9	62	299	65,4	48,2	56,1	186	87,1	26,1	7	3,6	62,8	932,7
	NUM. DIAS DE CHUVA	6	10	15	11	13	14	19	17	11	6	7	12	141
	PREC. MÁXIMA (mm)	9,5	24,5	69	13	14	13	45,5	16,8	6,8	2,2	1	14	69,0
	DIA DE CHUVA MÁXIMA	20	28	24	25	31	27	9	2	2	3	29	2	24/MAR
1935	PRECIPITAÇÃO TOTAL (mm)	15,9	116	145	169	103	261	96,7	67,8	6,3	8	17,7	3,8	1.009,9
	NUM. DIAS DE CHUVA	9	11	18	21	15	23	24	21	12	10	15	3	182
	PREC. MÁXIMA (mm)	7,5	68,3	50,9	53,4	27,5	72,4	29,3	12,5	2,5	5,5	4,3	3,5	72,4
	DIA DE CHUVA MÁXIMA	1	26	18	23	3	21	27	14	22	13	6	29	21/JUN
1936	PRECIPITAÇÃO TOTAL (mm)	11	132	52	29,8	165	373	151	75,3	10	21	6,8	1,7	1.028,5
	NUM. DIAS DE CHUVA	9	17	12	14	30	22	20	20	10	10	5	4	173
	PREC. MÁXIMA (mm)	4,6	60,3	32,7	10,3	31,3	79	86,8	24	5,5	8,5	4,5	0,9	86,8
	DIA DE CHUVA MÁXIMA	2	10	10	5	23	18	3	3	7	5	6	30	3/JUL
1938	PRECIPITAÇÃO TOTAL (mm)	23,1	11,6	156	149	101	158	22,6	104	61,7	31,9	32,6	18,8	870,0
	NUM. DIAS DE CHUVA	10	6	19	14	20	14	9	22	23	9	10	3	159
	PREC. MÁXIMA (mm)	8,5	4,2	41,8	35,9	14,8	68,1	5	26,4	10,6	17,3	17,1	15,9	68,1
	DIA DE CHUVA MÁXIMA	6	11	24	21	4	4	25	2	5	10	20	1	4/JUN
1939	PRECIPITAÇÃO TOTAL (mm)	25	39,7	111	29	39,4	102	158	89,5	30,7	91,6	101	27,8	844,0
	NUM. DIAS DE CHUVA	9	15	13	6	14	15	25	25	5	14	18	4	163
	PREC. MÁXIMA (mm)	7	7,9	22,5	12,8	8,5	54,1	39,5	11,8	12,5	26,1	52,5	16,5	54,1
	DIA DE CHUVA MÁXIMA	29	17	3	28	21	1	21	17	12	26	12	6	1/JUN
1940	PRECIPITAÇÃO TOTAL (mm)	88	105	154	196	528	103	109	65,8	94,7	17,2	2,2	55,6	1.517,0
	NUM. DIAS DE CHUVA	14	8	18	21	24	22	18	12	18	5	3	17	180
	PREC. MÁXIMA (mm)	37,1	39,5	31,2	59,9	132	39	18,9	39,8	20	6,5	1,2	12,6	132,3
	DIA DE CHUVA MÁXIMA	30	2	10	29	1	30	24	13	1	1	9	5	1/MAI
1941	PRECIPITAÇÃO TOTAL (mm)	8,1	24,2	223	202	73,9	102	110	91,7	12,2	15,1	59,3	22	942,5
	NUM. DIAS DE CHUVA	5	7	15	23	16	16	20	21	9	9	13	10	164
	PREC. MÁXIMA (mm)	2,5	15,4	74,5	63,3	28,7	20,8	19,1	16	3,3	6,4	23,6	4,4	74,5
	DIA DE CHUVA MÁXIMA	8	20	4	16	10	11	31	16	5	31	22	27	4/MAR
1942	PRECIPITAÇÃO TOTAL (mm)	5	29,4	95,8	143	209	81,6	78,6	146	36,6	45,4	5,3	43,9	918,1
	NUM. DIAS DE CHUVA	4	12	11	15	19	16	13	20	5	9	3	10	137
	PREC. MÁXIMA (mm)	2,9	8,5	49,4	54,6	55,8	24,6	18,5	51,6	20,1	13,1	3,5	17,2	55,8
	DIA DE CHUVA MÁXIMA	26	21	24	25	2	13	30	2	5	8	8	18	2/MAI
1944	PRECIPITAÇÃO TOTAL (mm)	3,9	3,9	62,6	200	193	135	88,9	106	57,3	9,4	20,2	30,7	910,0
	NUM. DIAS DE CHUVA	3	3	8	13	17	20	17	19	12	4	5	5	126
	PREC. MÁXIMA (mm)	2,5	2,5	17,5	42,1	62,5	18,5	24,5	23,5	13,5	4,5	10,3	15,2	62,5
	DIA DE CHUVA MÁXIMA	16	28	1	28	9	29	18	28	13	1	14	24	9/MAI
1945	PRECIPITAÇÃO TOTAL (mm)	5,1	59,5	68,7	39,6	120	250	54,8	87,1	31,9	47,8	9,2	50,2	823,5
	NUM. DIAS DE CHUVA	4	9	5	7	12	20	19	15	7	5	2	3	108
	PREC. MÁXIMA (mm)	3,5	20,2	27,6	17,6	38,5	99,9	11,2	16,1	12,7	27,9	6,2	31,5	99,9
	DIA DE CHUVA MÁXIMA	31	12	30	30	26	18	28	7	5	3	21	29	18/JUN

SÉRIE HISTÓRICA DAS PRECIPITAÇÕES

RODOVIA: LIGAÇÃO DA ANTIGA BR-232 A PE-050

TRECHO: PONTE SOBRE O RIO TAPACURÁ COM 78m DE EXTENSÃO

Qd - 1

227
1871

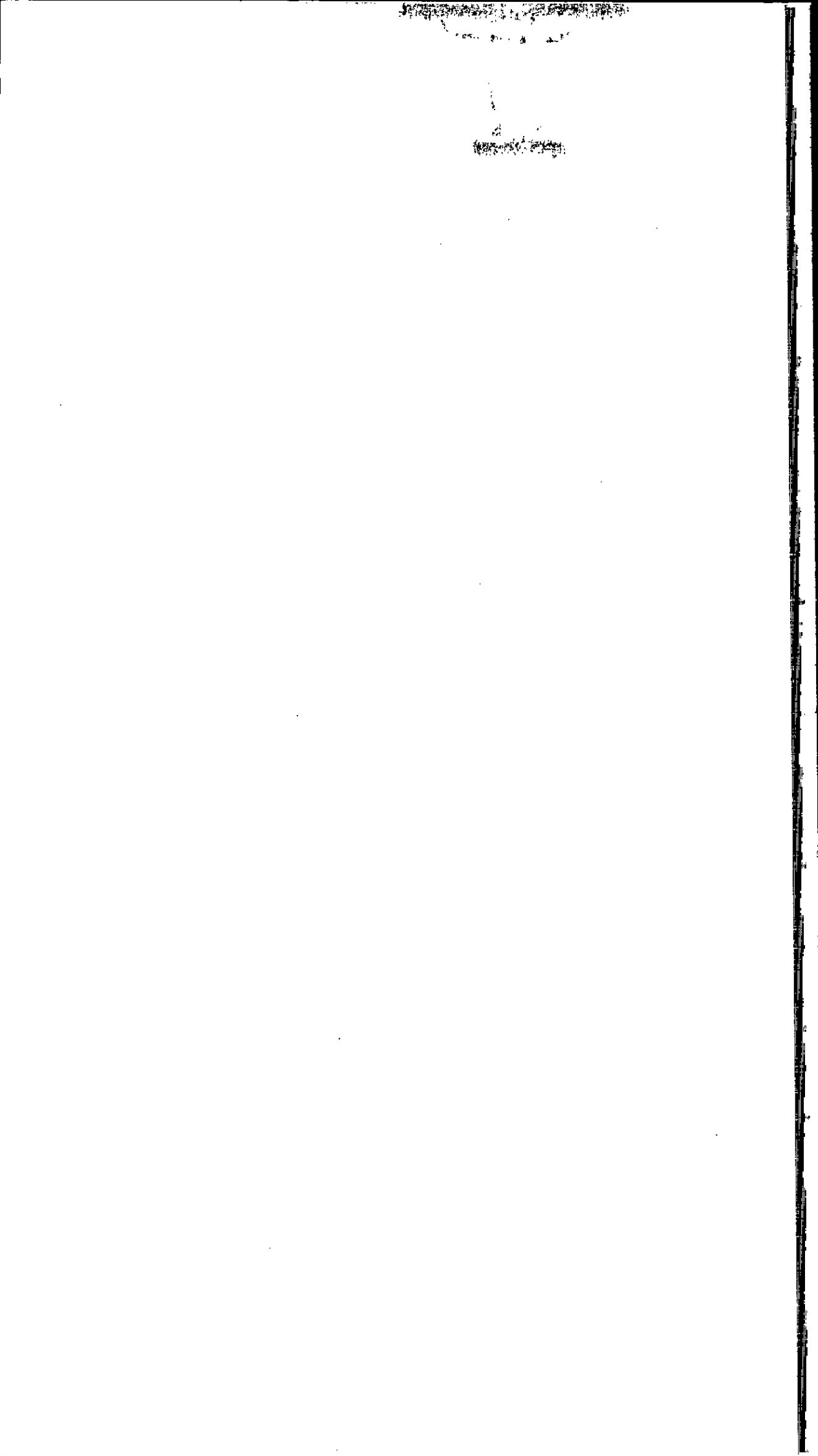
ESTAÇÃO: VITÓRIA DE SANTO ANTÃO				CÓDIGO: 00835068				LATITUDE: 8°06'49"				LONGITUDE: 35°17'02"			
MUNICÍPIO: VITÓRIA DE SANTO ANTÃO UJ: PE				FONTE: ANA - AGÊNCIA NACIONAL DAS ÁGUAS (20/11/2013)											
ANO	INFORMAÇÕES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANUAL	
1947	PRECIPITAÇÃO TOTAL (mm)	53,4	40,3	110	145	146	158	53,5	39,9	33,3	13	61,2	49,5	903,1	
	NUM. DIAS DE CHUVA	6	6	13	7	13	16	14	11	8	4	6	10	114	
	PREC. MÁXIMA (mm)	29	14,5	33,5	83,5	36,8	33,9	11,5	11,3	10,9	5,2	37,9	15,6	83,5	
	DIA DE CHUVA MÁXIMA	26	8	26	22	9	16	2	3	28	13	30	21	22/ABR	
1948	PRECIPITAÇÃO TOTAL (mm)	15,4	11,2	94,4	47,4	112	174	192	75	63,3	14,6	28,8	75,1	904,0	
	NUM. DIAS DE CHUVA	4	3	7	5	14	17	22	13	11	3	6	6	111	
	PREC. MÁXIMA (mm)	5,8	5,6	30	29,8	27,2	57,6	35	14,7	15	8,2	11	40	57,6	
	DIA DE CHUVA MÁXIMA	15	9	30	2	2	27	20	15	31	15	26	21	2/JUN	
1949	PRECIPITAÇÃO TOTAL (mm)	23,7	46	8,9	73,2	149	166	44,2	47	63	18,8	122	10,1	772,1	
	NUM. DIAS DE CHUVA	4	4	3	9	15	12	13	11	10	4	6	1	92	
	PREC. MÁXIMA (mm)	10	21	5,2	11,5	22,8	48,5	13	10,5	20	8,5	59,5	10,1	59,5	
	DIA DE CHUVA MÁXIMA	11	18	29	30	26	24	11	21	27	3	25	29	25/NOV	
1951	PRECIPITAÇÃO TOTAL (mm)	32,3	76,7	2,6	21,8	48,7	180	37,2	15,8	3,9	19,9	7,3	24,4	470,2	
	NUM. DIAS DE CHUVA	5	5	3	6	9	24	14	5	2	6	3	5	87	
	PREC. MÁXIMA (mm)	25	40,3	1,5	6,5	13	20,5	7,5	7,5	2,5	5,5	3,2	10,5	40,3	
	DIA DE CHUVA MÁXIMA	1	5	28	23	29	2	19	26	24	25	23	14	5/FEV	
1952	PRECIPITAÇÃO TOTAL (mm)	30,1	1,5	53,4	21	60,7	87,7	49,2	137	30,8	13	9,8	44,3	538,9	
	NUM. DIAS DE CHUVA	5	1	11	5	16	11	11	18	6	2	2	9	97	
	PREC. MÁXIMA (mm)	10,5	1,5	11,5	8,2	12,2	21	10,5	24,2	21,5	9,5	8,5	9,9	24,2	
	DIA DE CHUVA MÁXIMA	10	23	14	13	21	25	1	8	4	12	27	16	8/AGO	
1954	PRECIPITAÇÃO TOTAL (mm)	24,4	12,7	48,9	88,2	312	86,8	55,7	26,6	29,4	5,7	50,7	1,2	742,4	
	NUM. DIAS DE CHUVA	5	3	9	8	15	11	14	5	9	3	3	1	86	
	PREC. MÁXIMA (mm)	11	9,5	15	30	55	30	10	9,5	8,5	2,5	45	1,2	55,0	
	DIA DE CHUVA MÁXIMA	4	6	28	12	30	28	16	24	19	29	24	22	30/MAI	
1955	PRECIPITAÇÃO TOTAL (mm)	11,3	58,1	159	56,5	50,9	138	98,1	73	55,3	27,4	16,8	155	899,4	
	NUM. DIAS DE CHUVA	4	5	13	9	11	13	15	14	8	5	4	14	115	
	PREC. MÁXIMA (mm)	8,5	28	55	11	12,3	55	40	10,5	11	9,6	8,2	40,5	55,0	
	DIA DE CHUVA MÁXIMA	2	19	7	14	23	18	23	8	13	29	9	10	7/MAR	
1956	PRECIPITAÇÃO TOTAL (mm)	14,8	94,1	179	37,2	70,6	49,7	132	77,7	19,2	45,5	5,8	17,6	742,7	
	NUM. DIAS DE CHUVA	3	11	12	8	7	7	13	11	5	3	4	3	87	
	PREC. MÁXIMA (mm)	6,9	30	43	10	30	10	40	32,3	10,1	25	2,4	9,5	43,0	
	DIA DE CHUVA MÁXIMA	28	12	23	5	29	27	4	15	19	28	21	21	23/MAR	
1957	PRECIPITAÇÃO TOTAL (mm)	73,8	25,7	149	77,2	47,2	40	32,2	8,4	12,3	28	14,9	7,1	515,3	
	NUM. DIAS DE CHUVA	4	4	15	15	11	11	8	7	3	8	3	3	92	
	PREC. MÁXIMA (mm)	40	10,5	46	10,1	10	9,5	9,5	2,3	8,5	7,5	8,3	3,8	46,0	
	DIA DE CHUVA MÁXIMA	12	24	31	12	8	10	14	10	12	29	16	29	31/MAR	
1959	PRECIPITAÇÃO TOTAL (mm)	24	57,9	24,7	114	110	217	134	60,9	43,2	11,2	17,9	9,8	824,2	
	NUM. DIAS DE CHUVA	6	11	6	12	10	13	19	12	8	3	3	2	105	
	PREC. MÁXIMA (mm)	9,5	17,6	17,4	27,6	28,2	66,9	56,7	12,2	9,8	8,4	9,5	8,5	66,9	
	DIA DE CHUVA MÁXIMA	12	19	6	28	11	22	22	10	17	25	27	16	22/JUN	
1960	PRECIPITAÇÃO TOTAL (mm)	54,6	48,6	199	89,1	48,2	63,6	93,2	90,5	9,7	16,9	3	19,6	736,4	
	NUM. DIAS DE CHUVA	6	4	16	18	10	17	9	7	7	11	2	10	117	
	PREC. MÁXIMA (mm)	28	29,2	68	31	27	19	33	28	2,7	3,3	2	7,5	68,0	
	DIA DE CHUVA MÁXIMA	18	8	10	27	3	19	26	23	8	7	10	20	10/MAR	
1963	PRECIPITAÇÃO TOTAL (mm)	28,3	45,7	56	67	60,5	113	61,2	39,9	34,6	48,4	22,9	86,6	663,6	
	NUM. DIAS DE CHUVA	4	8	15	18	15	18	17	13	17	13	9	10	157	
	PREC. MÁXIMA (mm)	26	20	14	12	19	28	8,5	6,9	4,2	7,1	6,5	25,3	28,0	
	DIA DE CHUVA MÁXIMA	31	17	29	29	27	25	4	25	16	5	22	26	25/JUN	
1964	PRECIPITAÇÃO TOTAL (mm)	90	139	160	122	61,8	75,6	65	62,5	59,8	7,3	3,6	13,8	860,7	
	NUM. DIAS DE CHUVA	13	15	21	16	17	21	20	25	22	2	4	5	181	
	PREC. MÁXIMA (mm)	30,6	35	28	21	12	19	14,5	13	15,5	7	1,5	5,7	35,0	
	DIA DE CHUVA MÁXIMA	4	10	3	15	28	24	7	3	14	30	4	23	10/FEV	
1965	PRECIPITAÇÃO TOTAL (mm)	61,7	13	42	66,7	79	238	35,4	46,2	42	34,9	10,8	24,9	694,1	
	NUM. DIAS DE CHUVA	12	1	6	9	13	20	11	16	11	12	5	7	123	
	PREC. MÁXIMA (mm)	15	13	16,5	18,5	17	87	9,6	7	8,2	14,2	5,5	12,7	87,0	
	DIA DE CHUVA MÁXIMA	25	28	18	25	3	12	13	6	9	5	30	27	12/JUN	
1968	PRECIPITAÇÃO TOTAL (mm)	12,1	20,4	110	73,7	101	59,7	112	39,3	25,4	16,7	12,3	21,5	604,3	
	NUM. DIAS DE CHUVA	5	7	20	15	21	14	17	11	8	5	6	6	135	
	PREC. MÁXIMA (mm)	5	8,5	13	11,2	14	11	12,4	10,2	5,7	6,3	4,1	6,2	14,0	
	DIA DE CHUVA MÁXIMA	24	29	22	20	7	29	19	26	25	28	18	26	7/MAI	

SÉRIE HISTÓRICA DAS PRECIPITAÇÕES

RODOVIA: LIGAÇÃO DA ANTIGA BR-232 A PE-050

TRECHO: PONTE SOBRE O RIO TAPACURÁ COM 78m DE EXTENSÃO

Qd - 2



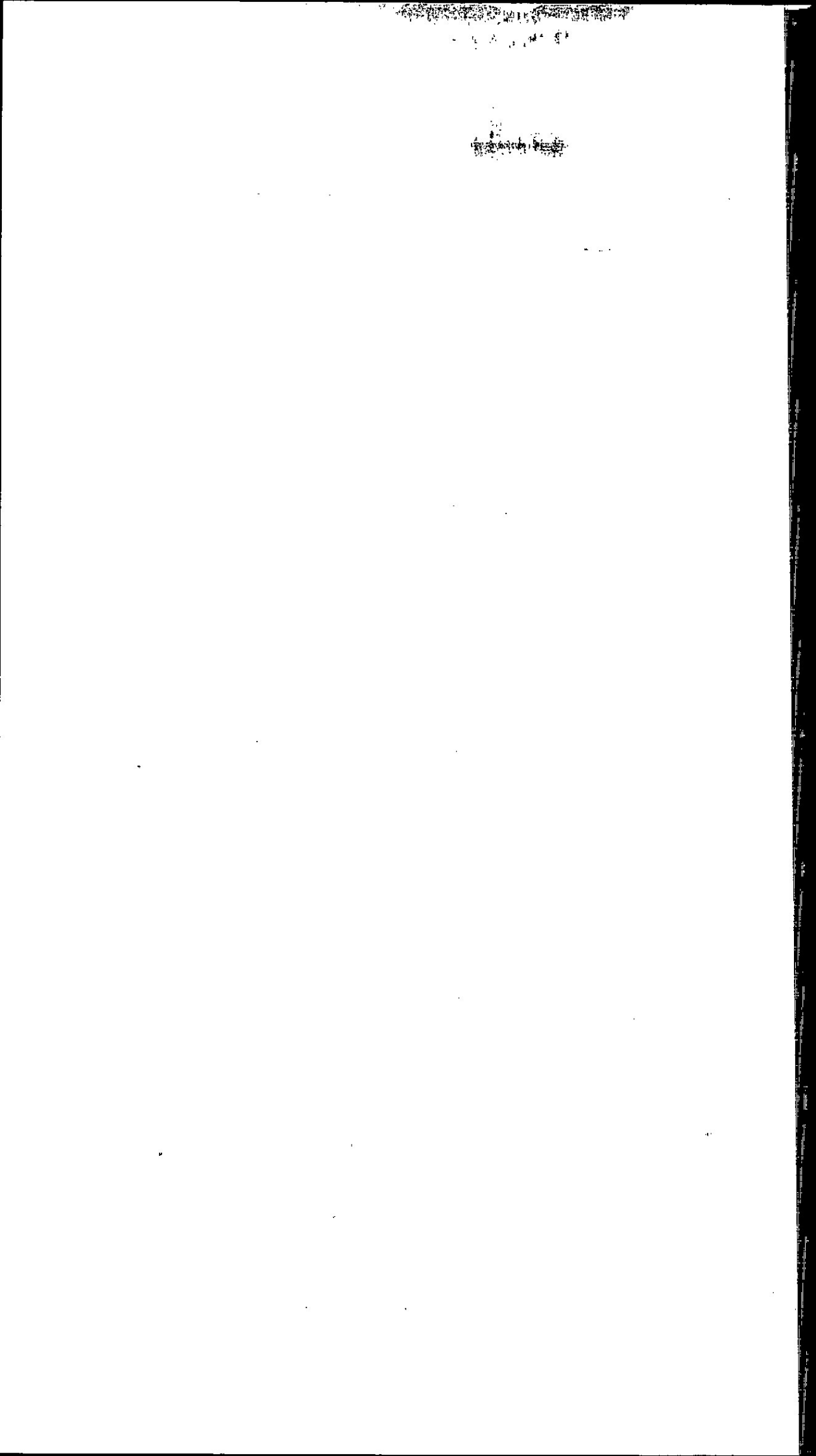
ESTAÇÃO: VITÓRIA DE SANTO ANTÃO			CÓDIGO: 00835058				LATITUDE: 8°06'49"		LONGITUDE: 35°17'02"					
MUNICÍPIO: VITÓRIA DE SANTO ANTÃO Ur. PE			FONTE: ANA - AGÊNCIA NACIONAL DAS ÁGUAS (20/11/2013)											
ANO	INFORMAÇÕES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANUAL
1969	PRECIPITAÇÃO TOTAL (mm)	32,5	46,9	85,3	91,7	228	220	222	58,9	36	27	25,8	21,7	1.086,1
	NUM. DIAS DE CHUVA	9	10	12	16	23	24	24	17	11	5	6	5	162
	PREC. MÁXIMA (mm)	8,3	11,3	14,5	20,6	32,4	34,5	28,6	12,1	9,8	8,8	7	8,7	34,5
	DIA DE CHUVA MÁXIMA	24	10	16	21	25	14	3	15	28	10	19	26	14/JUN
1971	PRECIPITAÇÃO TOTAL (mm)	17,1	5,5	88,8	68,6	146	107	142	71,5	61,3	82,3	38,2	4,5	832,5
	NUM. DIAS DE CHUVA	5	3	16	11	25	22	20	8	12	18	11	2	153
	PREC. MÁXIMA (mm)	7,8	3,4	27	29,5	42,3	23,7	25	25	29,4	22,5	12,4	4,2	42,3
	DIA DE CHUVA MÁXIMA	19	28	11	8	8	28	30	6	13	23	20	15	8/MAI
1972	PRECIPITAÇÃO TOTAL (mm)	45,6	2,2	47,6	120	140	156	94,6	82,1	73,6	29,4	10,4	7,7	809,2
	NUM. DIAS DE CHUVA	7	2	11	10	21	15	12	12	9	9	3	3	114
	PREC. MÁXIMA (mm)	18	1,2	10,4	58,3	34,5	56	29	19,4	27,6	6	5	5,4	58,3
	DIA DE CHUVA MÁXIMA	18	15	3	23	23	1	6	20	18	23	1	28	23/ABR
1973	PRECIPITAÇÃO TOTAL (mm)	67,7	23,2	68,5	146	90,8	148	119	41,6	76,1	12,1	7,4	99,7	900,3
	NUM. DIAS DE CHUVA	11	4	9	18	15	17	19	7	19	3	3	5	130
	PREC. MÁXIMA (mm)	17,9	13,4	36,4	56,2	33,6	40,7	28,2	10	15,7	10,9	2,8	5,5	56,2
	DIA DE CHUVA MÁXIMA	9	25	22	26	1	25	6	3	9	3	1	12	26/ABR
1975	PRECIPITAÇÃO TOTAL (mm)	57,6	12,9	117	107	126	129	359	122	76,2	12	52,8	159	1.331,3
	NUM. DIAS DE CHUVA	10	3	14	12	17	17	27	15	13	6	6	22	162
	PREC. MÁXIMA (mm)	10,5	8,6	27,3	44,2	28,8	28,4	123	52,4	21,3	5,3	22,9	21,6	122,8
	DIA DE CHUVA MÁXIMA	5	8	2	23	22	23	17	25	25	8	25	6	17/JUL
1977	PRECIPITAÇÃO TOTAL (mm)	48,6	126	77,8	319	229	345	301	56,9	85,8	18,6	8,3	40,8	1.655,4
	NUM. DIAS DE CHUVA	13	16	16	20	21	25	31	17	12	9	2	5	187
	PREC. MÁXIMA (mm)	21,4	57,5	28,4	90,7	85,9	92,7	32,4	7,8	34,4	7,7	7,5	21,4	92,7
	DIA DE CHUVA MÁXIMA	14	8	21	7	1	24	8	31	18	17	14	21	24/JUN
1979	PRECIPITAÇÃO TOTAL (mm)	106	154	143	53,9	229	260	197	85,5	125	28,8	36,7	11,3	1.429,2
	NUM. DIAS DE CHUVA	12	11	12	7	27	29	29	22	20	5	8	4	186
	PREC. MÁXIMA (mm)	35,4	52,3	42,4	21,6	30,6	28,7	28,7	12,6	21,3	7,8	9,6	6,8	52,3
	DIA DE CHUVA MÁXIMA	26	25	5	3	16	4	3	7	4	2	9	27	25/FEV
1980	PRECIPITAÇÃO TOTAL (mm)	31,9	293	218	155	202	409	68,8	64,4	40	50,1	28	34,5	1.595,7
	NUM. DIAS DE CHUVA	11	22	19	14	22	23	19	18	7	18	8	13	194
	PREC. MÁXIMA (mm)	10,8	49,3	98,5	35,8	47,8	155	9,9	8,5	7,8	9,5	8,7	9,9	155,4
	DIA DE CHUVA MÁXIMA	14	16	13	3	16	10	20	5	11	1	28	6	10/JUN
1982	PRECIPITAÇÃO TOTAL (mm)	71,7	134	88	99,6	293	315	145	108	63,9	17,5	16,1	88,7	1.440,9
	NUM. DIAS DE CHUVA	15	14	12	16	26	30	23	24	14	5	3	6	188
	PREC. MÁXIMA (mm)	14,2	48,9	15,8	18,5	46,8	51,2	26,4	15,8	17,9	10,6	7,8	46,6	51,2
	DIA DE CHUVA MÁXIMA	22	18	8	22	8	5	31	25	8	17	28	28	5/JUN
1983	PRECIPITAÇÃO TOTAL (mm)	48,5	99,7	312	48,2	186	85,7	78,2	157	24,6	133	4,6	3,8	1.181,0
	NUM. DIAS DE CHUVA	8	18	20	14	21	24	19	17	8	21	1	1	172
	PREC. MÁXIMA (mm)	14,8	23,9	48,3	9,1	29,8	12,6	19,5	52,3	5,9	52,3	4,6	3,8	52,3
	DIA DE CHUVA MÁXIMA	28	7	19	25	11	23	9	2	30	28	1	8	2/AGO
1984	PRECIPITAÇÃO TOTAL (mm)	109	15,5	55,6	215	317	159	313	238	120	43,5	26,8	3,4	1.615,4
	NUM. DIAS DE CHUVA	9	4	9	22	29	28	31	27	18	16	10	2	205
	PREC. MÁXIMA (mm)	59,5	11,2	18,3	37,6	49,3	19,4	45,9	41,3	28,3	8,3	18,3	3,1	59,5
	DIA DE CHUVA MÁXIMA	14	14	20	5	23	16	18	22	2	4	4	5	14/JAN
1986	PRECIPITAÇÃO TOTAL (mm)	29	102	231	228	171	268	360	112	60,2	36,4	111	91,4	1.800,8
	NUM. DIAS DE CHUVA	8	11	18	16	17	20	20	13	13	6	10	8	160
	PREC. MÁXIMA (mm)	5,2	40,6	32,6	87,4	35,4	107	101	46,8	11,8	16,8	55,4	34,2	107,4
	DIA DE CHUVA MÁXIMA	29	1	24	8	24	18	1	8	18	5	25	1	18/JUN
1988	PRECIPITAÇÃO TOTAL (mm)	33,4	22	193	172	186	125	228	29,4	11	7,8	32,2	56,8	1.097,6
	NUM. DIAS DE CHUVA	3	3	10	13	11	12	13	5	3	2	7	2	84
	PREC. MÁXIMA (mm)	22,2	18,4	59,2	35,4	61,4	34,6	92,8	12,4	4,4	5,4	12,4	36,6	92,8
	DIA DE CHUVA MÁXIMA	12	25	10	23	22	9	15	14	11	28	8	18	15/JUL
1989	PRECIPITAÇÃO TOTAL (mm)	23	16,4	30,2	232	177	169	268	103	23	23,9	39,6	130	1.234,7
	NUM. DIAS DE CHUVA	4	3	2	18	16	10	16	10	5	5	7	13	109
	PREC. MÁXIMA (mm)	7,4	6,6	27,8	53,8	32,2	43,4	63,4	31,4	12,4	6,7	9,4	48,2	63,4
	DIA DE CHUVA MÁXIMA	29	20	28	13	21	8	12	23	20	22	6	25	12/JUL
1990	PRECIPITAÇÃO TOTAL (mm)	22,4	18,2	0	146	138	144	255	101	16,8	34	10,2	11,6	897,2
	NUM. DIAS DE CHUVA	5	5	2	14	11	13	14	11	3	5	3	2	88
	PREC. MÁXIMA (mm)	6,6	10,8	0	24,2	44,6	31,4	115	23,8	8,8	11,4	4,2	6,2	115,4
	DIA DE CHUVA MÁXIMA	6	24	1	24	26	9	29	14	28	20	26	19	29/JUL

SÉRIE HISTÓRICA DAS PRECIPITAÇÕES

RODOVIA: LIGAÇÃO DA ANTIGA BR-232 A PE-050

TRECHO: PONTE SOBRE O RIO TAPACURÁ COM 78m DE EXTENSÃO

Qd - 3



ESTAÇÃO: VITÓRIA DE SANTO ANTÃO				CÓDIGO: 00835068				LATITUDE: 8°06'49"		LONGITUDE: 35°17'02"				
MUNICÍPIO: VITÓRIA DE SANTO ANTÃO Uf.: PE				FONTE: ANA - AGÊNCIA NACIONAL DAS ÁGUAS (20/11/2013)										
ANO	INFORMAÇÕES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANUAL
1992	PRECIPITAÇÃO TOTAL (mm)	129	152	237	51,8	27	193	128	47,4	101	22,6	38	11,6	1.139,4
	NUM. DIAS DE CHUVA	8	13	12	5	5	17	12	9	9	3	5	2	100
	PREC. MÁXIMA (mm)	36,2	38,2	67,4	17,2	8,4	60,4	46,4	8,5	33,6	12,4	10,4	6,4	67,4
	DIA DE CHUVA MÁXIMA	29	18	17	9	31	21	5	18	16	29	23	19	17/MAR
1993	PRECIPITAÇÃO TOTAL (mm)	14,6	2,4	59,5	37,6	27,3	112	134	46,7	9,9	23,1	16,9	16,2	499,5
	NUM. DIAS DE CHUVA	2	1	2	8	4	12	13	8	5	5	3	5	65
	PREC. MÁXIMA (mm)	8,4	2,4	51,6	16,3	11,8	23,4	65,6	13,2	5,2	10,8	7,7	5,9	68,6
	DIA DE CHUVA MÁXIMA	1	27	29	19	29	9	13	1	17	12	11	24	13/JUL
1996	PRECIPITAÇÃO TOTAL (mm)	25,2	16,2	5,6	85,5	32,1	84,1	113	89,2	19,7	2,9	101	8,8	583,6
	NUM. DIAS DE CHUVA	6	7	14	22	8	17	23	13	8	6	9	4	137
	PREC. MÁXIMA (mm)	12	13	0,9	63	30,2	34	48	19,5	14	1,5	30	3,5	63,0
	DIA DE CHUVA MÁXIMA	21	26	5	29	30	9	14	3	18	25	11	3	29/ABR
1997	PRECIPITAÇÃO TOTAL (mm)	3,5	144	140	210	207	61,5	61,3	31,5	14,5	11,9	4,5	28,9	917,6
	NUM. DIAS DE CHUVA	2	13	16	16	21	14	19	12	3	4	2	5	127
	PREC. MÁXIMA (mm)	2	19	26	60	28	18,6	10,6	5,2	7,5	4	2,7	11	60,0
	DIA DE CHUVA MÁXIMA	22	11	25	19	23	24	5	5	15	7	23	30	18/ABR
1998	PRECIPITAÇÃO TOTAL (mm)	32,1	2,1	56,5	58	91,5	31,4	64,3	74,4	10,9	23,2	7,3	5,5	457,2
	NUM. DIAS DE CHUVA	7	2	7	10	15	10	17	22	8	8	5	2	113
	PREC. MÁXIMA (mm)	18,5	1,6	27	31	23	10	13	10,2	2,3	6,3	2,3	4	31,0
	DIA DE CHUVA MÁXIMA	21	18	28	24	30	11	10	24	12	24	28	21	24/ABR
1999	PRECIPITAÇÃO TOTAL (mm)	61,9	89,1	12	32,9	144	26,3	159	31,7	17,1	51	14,7	60,5	700,7
	NUM. DIAS DE CHUVA	10	10	1	6	9	7	13	14	8	8	8	11	105
	PREC. MÁXIMA (mm)	22	30	12	9,5	37,5	7,5	38	8,5	4,6	13	4,8	11	38,0
	DIA DE CHUVA MÁXIMA	24	6	18	12	21	11	19	22	13	8	19	5	18/JUL
2000	PRECIPITAÇÃO TOTAL (mm)	96,1	38,5	58,3	206	92,1	258	196	218	184	21,4	7,4	83,2	1.458,9
	NUM. DIAS DE CHUVA	9	7	11	20	16	22	27	17	19	8	3	8	167
	PREC. MÁXIMA (mm)	24,5	12	17,2	42	15,3	78,2	32,3	77,4	57,8	6,2	4,6	42,6	78,2
	DIA DE CHUVA MÁXIMA	9	23	8	13	3	26	4	1	17	13	27	15	26/JUN
2001	PRECIPITAÇÃO TOTAL (mm)	28,8	5,5	118	84,4	17,1	208	90,7	70,3	24,7	39,7	14,6	29,6	731,0
	NUM. DIAS DE CHUVA	9	4	12	18	8	27	26	19	9	8	4	12	156
	PREC. MÁXIMA (mm)	9,7	1,8	23,7	29	3,2	31,4	18,4	9,8	7,8	20,2	7,2	6,3	31,4
	DIA DE CHUVA MÁXIMA	5	15	31	24	31	11	20	22	24	13	9	23	11/JUN
2002	PRECIPITAÇÃO TOTAL (mm)	123	33,8	91,9	37,9	125	107	41,2	42,7	9,1	1,9	22,5	2,3	638,8
	NUM. DIAS DE CHUVA	16	11	17	10	18	22	17	17	6	4	7	5	150
	PREC. MÁXIMA (mm)	38,2	8,1	21,2	12,2	41,5	27,8	6,8	7,2	5,7	0,6	12,8	0,6	41,5
	DIA DE CHUVA MÁXIMA	6	12	4	20	7	9	10	21	16	14	26	16	7/MAI
2003	PRECIPITAÇÃO TOTAL (mm)	13,9	104	43,1	79,9	62,1	92,2	37,1	41,8	38,6	13,9	1,8	11,2	539,7
	NUM. DIAS DE CHUVA	7	14	11	9	12	19	17	10	10	4	5	5	123
	PREC. MÁXIMA (mm)	6,3	34,2	13,2	22,3	17,2	23,6	8,7	19,6	7,2	8	0,6	9,8	34,2
	DIA DE CHUVA MÁXIMA	29	19	19	21	1	16	8	10	6	9	12	11	19/FEV
2006	PRECIPITAÇÃO TOTAL (mm)	0,8	0,4	13,8	72,8	94,9	21,7	86,1	27,3	0,8	0,5	6,3	9,2	529,5
	NUM. DIAS DE CHUVA	1	1	8	12	20	23	19	8	1	2	1	1	97
	PREC. MÁXIMA (mm)	0,8	0,4	6,8	12,8	22,8	31,5	30	8,6	0,8	0,3	6,3	9,2	31,5
	DIA DE CHUVA MÁXIMA	3	14	26	30	26	21	26	9	12	27	16	20	21/JUN
2009	PRECIPITAÇÃO TOTAL (mm)	22,4	61,7	3,9	44,3	36,7	30,6	45,8	46,3	9,3	4,7	22,4	16,3	344,4
	NUM. DIAS DE CHUVA	4	11	4	17	13	15	14	7	7	6	11	9	118
	PREC. MÁXIMA (mm)	8,3	19	1,7	14,6	8,9	8,3	10,6	17,6	5,9	2,2	13,6	4,5	19,0
	DIA DE CHUVA MÁXIMA	30	4	17	13	27	12	7	26	15	17	14	17	4/FEV
2010	PRECIPITAÇÃO TOTAL (mm)	76,4	3,1	52,3	166	82,3	408	82,2	63,2	38,5	10,9	0,8	1,9	985,1
	NUM. DIAS DE CHUVA	13	4	6	12	10	20	24	22	15	5	2	2	135
	PREC. MÁXIMA (mm)	13,3	2,4	16,8	61,5	34,3	180	16,3	11,3	6,2	7,6	0,5	1,8	180,4
	DIA DE CHUVA MÁXIMA	18	23	26	18	13	19	14	22	15	24	9	18	19/JUN
2011	PRECIPITAÇÃO TOTAL (mm)	129	65,4	73,9	272	592	202	200	108	11,8	8,9	47,7	25	1.736,1
	NUM. DIAS DE CHUVA	15	13	15	27	22	21	27	17	10	9	10	8	194
	PREC. MÁXIMA (mm)	25,8	34	29,3	41,3	77,6	68,7	25,7	57,6	3,6	2,3	10,2	16,6	77,6
	DIA DE CHUVA MÁXIMA	25	26	1	30	20	17	17	1	18	15	13	6	20/MAI
2012	PRECIPITAÇÃO TOTAL (mm)	64,6	33	40,5	16,8	63,4	169	93,7	35,7	1,4	31,8	2,6	5,7	557,9
	NUM. DIAS DE CHUVA	11	7	7	9	13	28	27	23	6	9	9	15	164
	PREC. MÁXIMA (mm)	15,3	19,3	13,3	6,9	19	46,8	19,8	4,9	0,7	30,7	1,2	1,3	46,8
	DIA DE CHUVA MÁXIMA	22	19	29	4	30	20	14	16	11	11	9	3	20/JUN

SÉRIE HISTÓRICA DAS PRECIPITAÇÕES

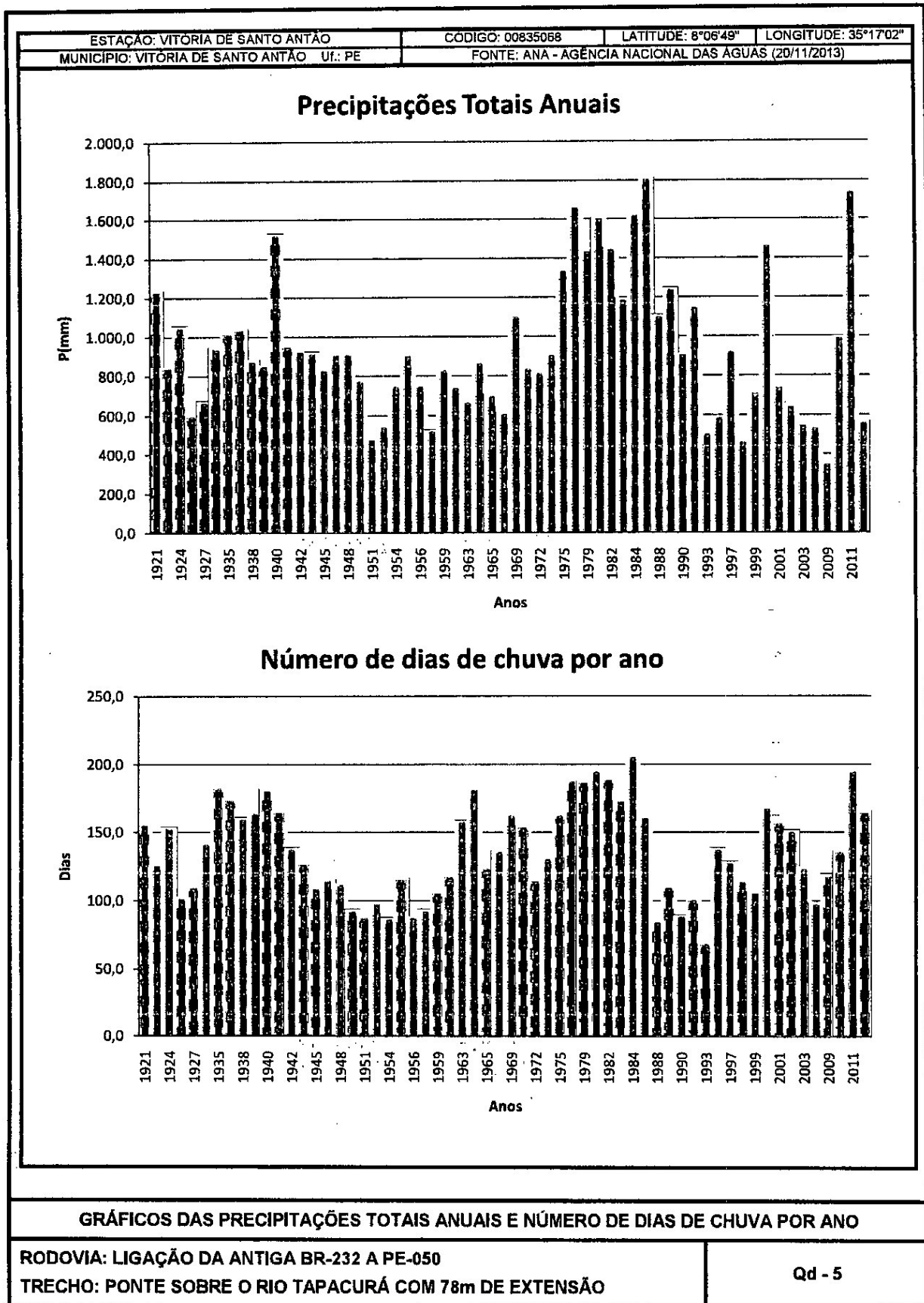
RODOVIA: LIGAÇÃO DA ANTIGA BR-232 A PE-050

TRECHO: PONTE SOBRE O RIO TAPACURÁ COM 78m DE EXTENSÃO

Qd - 4

1875

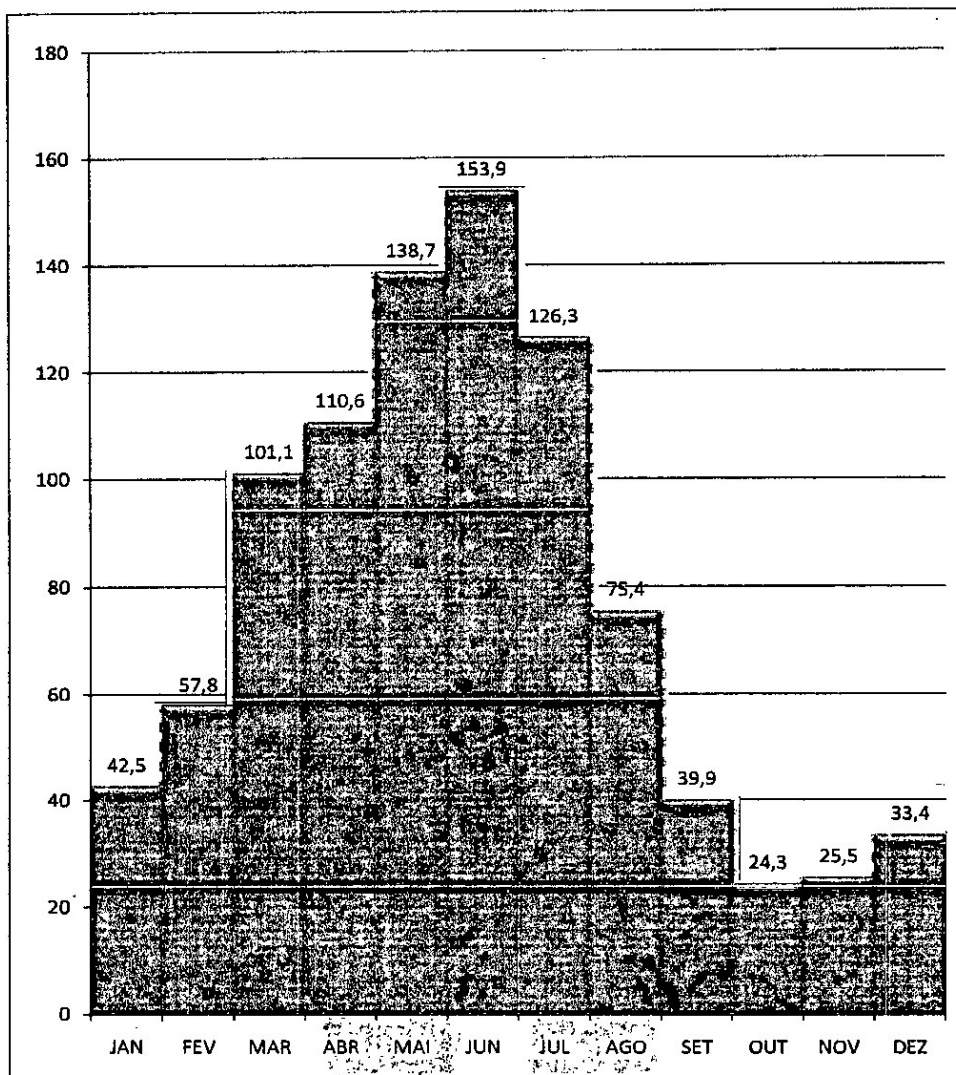
1875



[Faint, illegible text at the top of the page, possibly a header or title.]

ESTAÇÃO: VITÓRIA DE SANTO ANTÃO			CÓDIGO: 00835068			LATITUDE: 8°06'49"		LONGITUDE: 35°17'02"					
MUNICÍPIO: VITÓRIA DE SANTO ANTÃO			UF: PE			FONTE: ANA - AGÊNCIA NACIONAL DAS ÁGUAS (20/11/2013)							
ANOS	INFORMAÇÕES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
1921 a 2012	PRECIPITAÇÃO TOTAL MENSAL MÉDIA (mm)	42,5	57,8	101,1	110,6	138,7	153,9	126,3	75,4	39,9	24,3	25,5	33,4

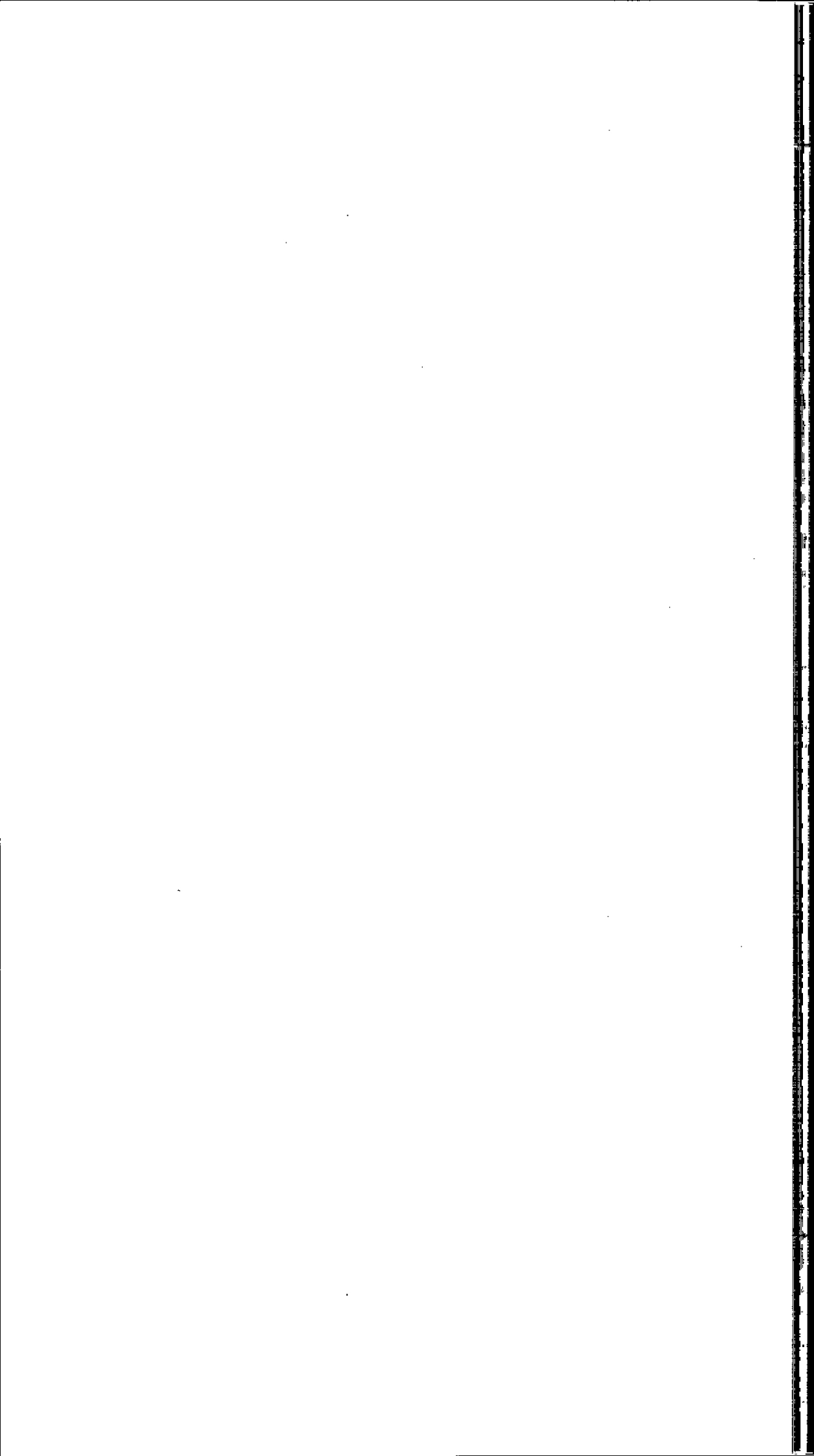
HISTOGRAMA DAS MÉDIAS MENSAIS DAS PRECIPITAÇÕES TOTAIS



HISTOGRAMA DAS MÉDIAS MENSAIS DAS PRECIPITAÇÕES TOTAIS

RODOVIA: LIGAÇÃO DA ANTIGA BR-232 A PE-050
 TRECHO: PONTE SOBRE O RIO TAPACURÁ COM 78m DE EXTENSÃO

Qd - 6



K PARA O PERÍODO DE RECORRÊNCIA (T_R anos)							
N / T_R	5	10	15	20	25	50	100
10	1,058	1,848	2,289	2,606	2,847	3,588	4,323
11	1,034	1,809*	2,242	2,553	2,789	3,516	4,238
12	0,996	1,777	2,202	2,509	2,741	3,456	4,166
13	1,013	1,748	2,168	2,470	2,698	3,405	4,105
14	0,981	1,721	2,138	2,437	2,663	3,360	4,052
15	0,967	1,703	2,112	2,410	2,632	3,321	4,050
16	0,955	1,682	2,087	2,379	2,601	3,283	3,959
17	0,943	1,664	2,066	2,355	2,575	3,250	3,921
18	0,934	1,649	2,047	2,335	2,552	3,223	3,888
19	0,926	1,636	2,032	2,317	2,533	3,199	3,860
20	0,919	1,625	2,018	2,302	2,517	3,178	3,836
21	0,911	1,613	2,004	2,286	2,500	3,157	3,810
22	0,905	1,603	1,992	2,272	2,484	3,138	3,787
23	0,899	1,593	1,980	2,259	2,470	3,121	3,766
24	0,893	1,584	1,969	2,247	2,470	3,104	3,747
25	0,888	1,575	1,958	2,235	2,444	3,088	3,729
26	0,883	1,568	1,949	2,224	2,432	3,074	3,711
27	0,878	1,560	1,941	2,215	2,422	3,061	3,696
28	0,874	1,553	1,932	2,205	2,412	3,048	3,681
29	0,870	1,547	1,924	2,196	2,402	3,037	3,667
30	0,866	1,541	1,917	2,188	2,393	3,026	3,653
31	0,863	1,535	1,910	2,180	2,385	3,015	3,641
32	0,860	1,530	1,904	2,173	2,377	3,005	3,629
33	0,856	1,525	1,897	2,166	2,369	2,996	3,618
34	0,853	1,520	1,892	2,160	2,362	2,987	3,608
35	0,851	1,516	1,886	2,152	2,354	2,979	3,598
36	0,848	1,511	1,881	2,147	2,349	2,971	3,588
37	0,845	1,507	1,876	2,142	2,344	2,963	3,579
38	0,843	1,503	1,871	2,137	2,338	2,957	3,571
39	0,840	1,499	1,867	2,131	2,331	2,950	3,563
40	0,838	1,495	1,862	2,126	2,326	2,943	3,554
41	0,836	1,492	1,858	2,121	2,321	2,936	3,547
42	0,834	1,489	1,854	2,117	2,316	2,930	3,539
43	0,832	1,485	1,850	2,112	2,311	2,924	3,532
44	0,830	1,482	1,846	2,108	2,307	2,919	3,526
45	0,828	1,478	1,842	2,104	2,303	2,913	3,519
46	0,826	1,476	1,839	2,100	2,298	2,903	3,513
47	0,824	1,474	1,836	2,096	2,291	2,903	3,507
48	0,823	1,471	1,832	2,093	2,290	2,898	3,501
49	0,821	1,469	1,830	2,090	2,287	2,894	3,496
50	0,820	1,466	1,827	2,086	2,283	2,889	3,490
51	0,818	1,461	1,824	2,083	2,280	2,885	3,486
52	0,817	1,462	1,821	2,080	2,276	2,881	3,481
53	0,815	1,459	1,818	2,077	2,273	2,875	3,474
54	0,814	1,457	1,816	2,074	2,270	2,873	3,471
55	0,813	1,455	1,813	2,071	2,267	2,869	3,467
56	0,812	1,453	1,811	2,069	2,264	2,865	3,462
57	0,810	1,451	1,809	2,063	2,261	2,862	3,458
58	0,809	1,449	1,805	2,064	2,258	2,858	3,454
59	0,808	1,448	1,801	2,061	2,256	2,855	3,450
60	0,807	1,446	1,802	2,059	2,253	2,852	3,446

Calculado por M. D. Reid em novembro de 1942, sendo " T_R " o período de recorrência e " N " o número de eventos considerados

TABELA DE GUMBEL FATOR DE FREQUÊNCIA "K"

RODOVIA: LIGAÇÃO DA ANTIGA BR-232 A PE-050

TRECHO: PONTE SOBRE O RIO TAPACURÁ COM 78m DE EXTENSÃO

Qd - 7

DATA DIAMÉS/ANO	P (mm)	Nº de ORDEM	P - Ordenada (mm)	$P_i - \bar{P}$	$(P_i - \bar{P})^2$	$F = \frac{N}{n+1}$ (%)	$T_R = \frac{1}{F}$
3/ABR/1921	69,0	1	180,4	180,40	32544,16	3,03	33,00
7/JUN/1923	52,0	2	155,4	155,40	24149,16	6,06	16,50
15/MAI/1924	58,5	3	132,3	132,30	17503,29	9,09	11,00
17/FEV/1926	64,5	4	122,8	122,80	15079,84	12,12	8,25
20/ABR/1927	66,0	5	115,4	115,40	13317,16	15,15	6,60
24/MAR/1929	69,0	6	107,4	107,40	11534,76	18,18	5,50
21/JUN/1935	72,4	7	99,9	99,90	9980,01	21,21	4,71
3/JUL/1936	86,8	8	92,8	92,80	8611,84	24,24	4,13
4/JUN/1938	68,1	9	92,7	92,70	8593,29	27,27	3,67
1/JUN/1939	54,1	10	87,0	87,00	7569,00	30,30	3,30
1/MAI/1940	132,3	11	86,8	86,80	7534,24	33,33	3,00
4/MAR/1941	74,5	12	83,5	83,50	6972,25	36,36	2,75
2/MAI/1942	55,8	13	78,2	78,20	6115,24	39,39	2,54
9/MAI/1944	62,5	14	77,6	77,60	6021,76	42,42	2,36
18/JUN/1945	99,8	15	74,5	74,50	5550,25	45,45	2,20
22/ABR/1947	83,5	16	72,4	72,40	5241,76	48,48	2,06
2/JUN/1948	57,6	17	69,0	69,00	4761,00	51,52	1,94
25/NOV/1949	59,5	18	69,0	69,00	4761,00	54,55	1,83
5/FEV/1951	40,3	19	68,1	68,10	4637,61	57,58	1,74
8/AGO/1952	24,2	20	68,0	68,00	4624,00	60,61	1,65
30/MAI/1954	55,0	21	67,4	67,40	4542,76	63,64	1,57
7/MAR/1955	55,0	22	66,9	66,90	4475,61	66,67	1,50
23/MAR/1956	43,0	23	66,0	66,00	4356,00	69,70	1,43
31/MAR/1957	46,0	24	65,6	65,60	4303,36	72,73	1,38
22/JUN/1959	66,9	25	64,5	64,50	4160,25	75,76	1,32
10/MAR/1960	68,0	26	63,4	63,40	4019,56	78,79	1,27
25/JUN/1963	28,0	27	63,0	63,00	3969,00	81,82	1,22
10/FEV/1964	35,0	28	62,5	62,50	3906,25	84,85	1,18
12/JUN/1965	87,0	29	60,0	60,00	3600,00	87,88	1,14
7/MAI/1968	14,0	30	59,5	59,50	3540,25	90,91	1,10
14/JUN/1969	34,5	31	59,5	59,50	3540,25	93,94	1,06
8/MAI/1971	42,3	32	58,5	58,50	3422,25	96,97	1,03

POSTO: VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

ANÁLISE PLUVIOMÉTRICA

RODOVIA: LIGAÇÃO DA ANTIGA BR-232 A PE-050
TRECHO: PONTE SOBRE O RIO TAPACURÁ COM 78m DE EXTENSÃO

Qd - 8

DATA DIAMÊS/ANO	P (mm)	Nº de ORDEM	P - Ordenada (mm)	$P_i - \bar{P}$	$(P_i - \bar{P})^2$	$F = \frac{N}{n+1}$ (%)	$T_R = \frac{1}{F}$
3/ABR/1921	69,0	1	180,4	180,40	32544,16	3,03	33,00
7/JUN/1923	52,0	2	155,4	155,40	24149,16	6,06	16,50
15/MAI/1924	58,5	3	132,3	132,30	17503,29	9,09	11,00
17/FEV/1926	64,5	4	122,8	122,80	15079,84	12,12	8,25
20/ABR/1927	66,0	5	115,4	115,40	13317,16	15,15	6,60
24/MAR/1929	69,0	6	107,4	107,40	11534,76	18,18	5,50
21/JUN/1935	72,4	7	99,9	99,90	9980,01	21,21	4,71
3/JUL/1936	86,8	8	92,8	92,80	8611,84	24,24	4,13
4/JUN/1938	68,1	9	92,7	92,70	8593,29	27,27	3,67
1/JUN/1939	54,1	10	87,0	87,00	7569,00	30,30	3,30
1/MAI/1940	132,3	11	86,8	86,80	7534,24	33,33	3,00
4/MAR/1941	74,5	12	83,5	83,50	6972,25	36,36	2,75
2/MAI/1942	55,8	13	78,2	78,20	6115,24	39,39	2,54
9/MAI/1944	62,5	14	77,6	77,60	6021,76	42,42	2,36
18/JUN/1945	99,9	15	74,5	74,50	5550,25	45,45	2,20
22/ABR/1947	83,5	16	72,4	72,40	5241,76	48,48	2,06
2/JUN/1948	57,6	17	69,0	69,00	4761,00	51,52	1,94
25/NOV/1949	59,5	18	69,0	69,00	4761,00	54,55	1,83
5/FEV/1951	40,3	19	68,1	68,10	4637,61	57,58	1,74
8/AGO/1952	24,2	20	68,0	68,00	4624,00	60,61	1,65
30/MAI/1954	55,0	21	67,4	67,40	4542,76	63,64	1,57
7/MAR/1955	55,0	22	66,9	66,90	4475,61	66,67	1,50
23/MAR/1956	43,0	23	66,0	66,00	4356,00	69,70	1,43
31/MAR/1957	46,0	24	65,6	65,60	4303,36	72,73	1,38
22/JUN/1959	66,9	25	64,5	64,50	4160,25	75,76	1,32
10/MAR/1960	68,0	26	63,4	63,40	4019,56	78,79	1,27
25/JUN/1963	28,0	27	63,0	63,00	3969,00	81,82	1,22
10/FEV/1964	35,0	28	62,5	62,50	3906,25	84,85	1,18
12/JUN/1965	87,0	29	60,0	60,00	3600,00	87,88	1,14
7/MAI/1968	14,0	30	59,5	59,50	3540,25	90,91	1,10
14/JUN/1969	34,5	31	59,5	59,50	3540,25	93,94	1,06
8/MAI/1971	42,3	32	58,5	58,50	3422,25	96,97	1,03

POSTO: VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

ANÁLISE PLUVIOMÉTRICA

RODOVIA: LIGAÇÃO DA ANTIGA BR-232 A PE-050
TRECHO: PONTE SOBRE O RIO TAPACURÁ COM 78m DE EXTENSÃO

Qd - 8

DATA DIA/MÊS/ANO	P (mm)	Nº de ORDEM	P - Ordenada (mm)	$P_i - \bar{P}$	$(P_i - \bar{P})^2$	$F = \frac{N}{n+1}$ (%)	$T_R = \frac{1}{F}$
23/ABR/1972	58,3	33	58,3	58,30	3398,89	100,00	1,00
26/ABR/1973	56,2	34	57,6	57,60	3317,76	103,03	0,97
17/JUL/1975	122,8	35	56,2	56,20	3158,44	106,06	0,94
24/JUN/1977	92,7	36	55,8	55,80	3113,64	109,09	0,92
25/FEV/1979	52,3	37	55,0	55,00	3025,00	112,12	0,89
10/JUN/1980	155,4	38	55,0	55,00	3025,00	115,15	0,87
5/JUN/1982	51,2	39	54,1	54,10	2926,81	118,18	0,85
2/AGO/1983	52,3	40	52,3	52,30	2735,29	121,21	0,83
14/JAN/1984	59,5	41	52,3	52,30	2735,29	124,24	0,80
18/JUN/1986	107,4	42	52,0	52,00	2704,00	127,27	0,79
15/JUL/1988	92,8	43	51,2	51,20	2621,44	130,30	0,77
12/JUL/1989	63,4	44	46,8	46,80	2190,24	133,33	0,75
29/JUL/1990	115,4	45	46,0	46,00	2116,00	136,36	0,73
17/MAR/1992	67,4	46	43,0	43,00	1849,00	139,39	0,72
13/JUL/1993	65,6	47	42,3	42,30	1789,29	142,42	0,70
29/ABR/1996	63,0	48	41,5	41,50	1722,25	145,45	0,69
19/ABR/1997	60,0	49	40,3	40,30	1624,09	148,48	0,67
24/ABR/1998	31,0	50	38,0	38,00	1444,00	151,52	0,66
19/JUL/1999	38,0	51	35,0	35,00	1225,00	154,55	0,65
26/JUN/2000	78,2	52	34,5	34,50	1190,25	157,58	0,63
11/JUN/2001	31,4	53	34,2	34,20	1169,64	160,61	0,62
7/MAI/2002	41,5	54	31,5	31,50	992,25	163,64	0,61
19/FEV/2003	34,2	55	31,4	31,40	985,96	166,67	0,60
21/JUN/2006	31,5	56	31,0	31,00	961,00	169,70	0,59
4/FEV/2009	19,0	57	28,0	28,00	784,00	172,73	0,58
19/JUN/2010	180,4	58	24,2	24,20	585,64	175,76	0,57
20/MAI/2011	77,6	59	19,0	19,00	361,00	178,79	0,56
20/JUN/2012	46,8	60	14,0	14,00	196,00	181,82	0,55

POSTO: VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

1. MÉDIA DAS PRECIPITAÇÕES

$$\bar{P} = \frac{\sum P}{n} = 64,51$$

2. DESVIO PADRÃO

$$\delta = \sqrt{\frac{\sum (P - \bar{P})^2}{n-1}} = 31,14$$

ANÁLISE PLUVIOMÉTRICA

RODOVIA: LIGAÇÃO DA ANTIGA BR-232 A PE-050

TRECHO: PONTE SOBRE O RIO TAPACURÁ COM 78m DE EXTENSÃO

Qd - 9

FÓRMULA DE VEN TE CHOW

$$P = \bar{P} + K\delta$$

T _R (anos)	5	10	15	25	50	100
K	0,879	1,560	1,941	2,422	3,061	3,696
P (mm)	91,88	113,08	124,95	139,92	159,82	179,59

POSTO: VITORIA DE SANTO ANTÃO

ZONA	1 hora / 24 horas						6 min.	24 hs.
	5	10	15	25	50	100	5 - 50	100
B	38,1	37,8	37,5	37,3	36,9	36,6	8,4	7,5

T _R (anos)	precipitação (mm)			
	1 dia	24 horas	1 hora	6 min.
5	91,88	100,61	38,33	8,45
10	113,08	123,83	46,81	10,40
15	124,95	136,82	51,31	11,49
25	139,92	153,22	57,15	12,87
50	159,82	175,00	64,58	14,70
100	179,59	196,66	71,98	16,52

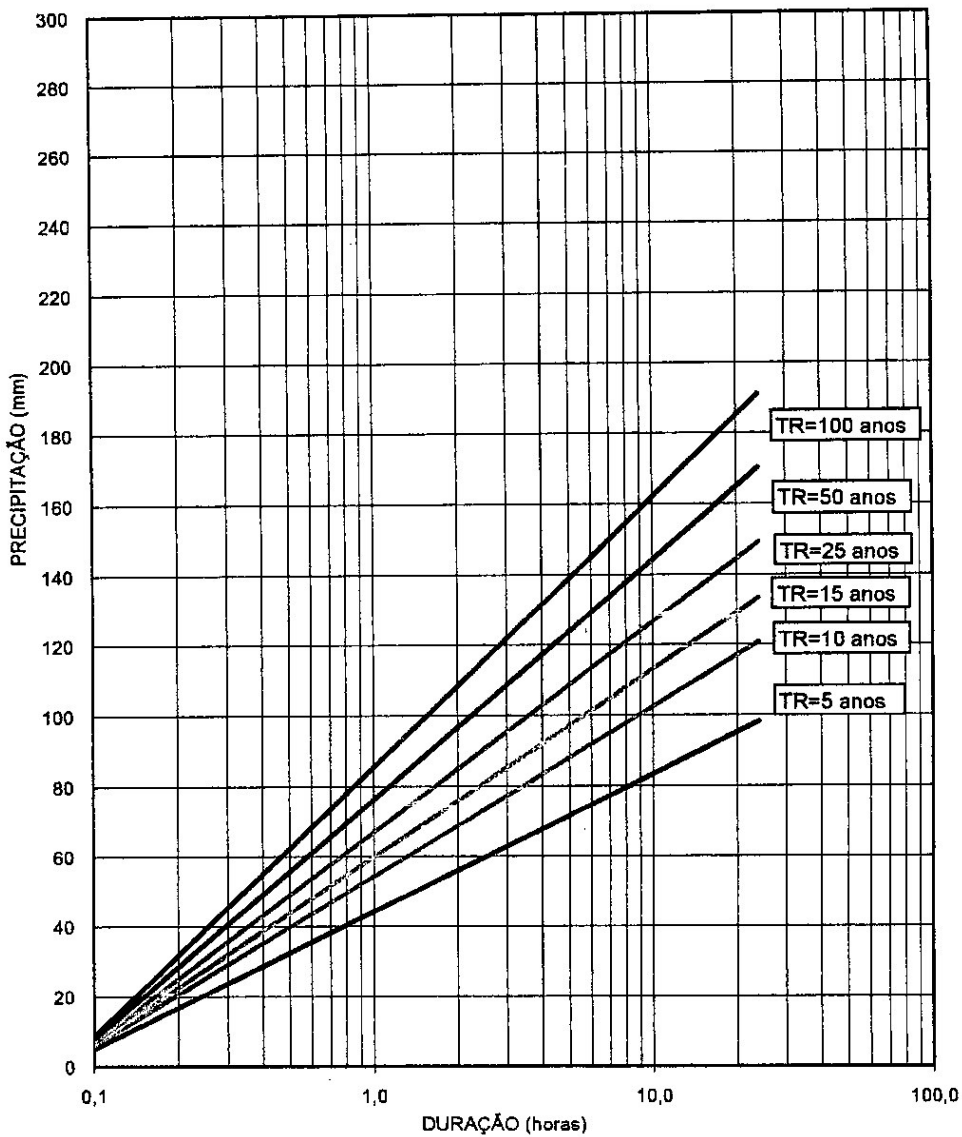
T _r (anos)	Tempo (min.)		
	6	60	120
TR = 5 anos	8,45	3,83	1,92
TR = 10 anos	10,40	4,68	2,34
TR = 15 anos	11,49	5,13	2,57
TR = 25 anos	12,87	5,72	2,86
TR = 50 anos	14,70	6,46	3,23
TR = 100 anos	16,52	7,20	3,60

ANÁLISE PLUVIOMÉTRICA

RODOVIA: LIGAÇÃO DA ANTIGA BR-232 A PE-050
TRECHO: PONTE SOBRE O RIO TAPACURÁ COM 78m DE EXTENSÃO

Qd - 10

RELAÇÃO TEMPO DE DURAÇÃO - ALTURA DA CHUVA - TEMPO DE RECORÊNCIA



POSTO: BODOCÓ

LEGENDA:

TR = 100 ANOS

TR = 50 ANOS

TR = 25 ANOS

TR = 15 ANOS

TR = 10 ANOS

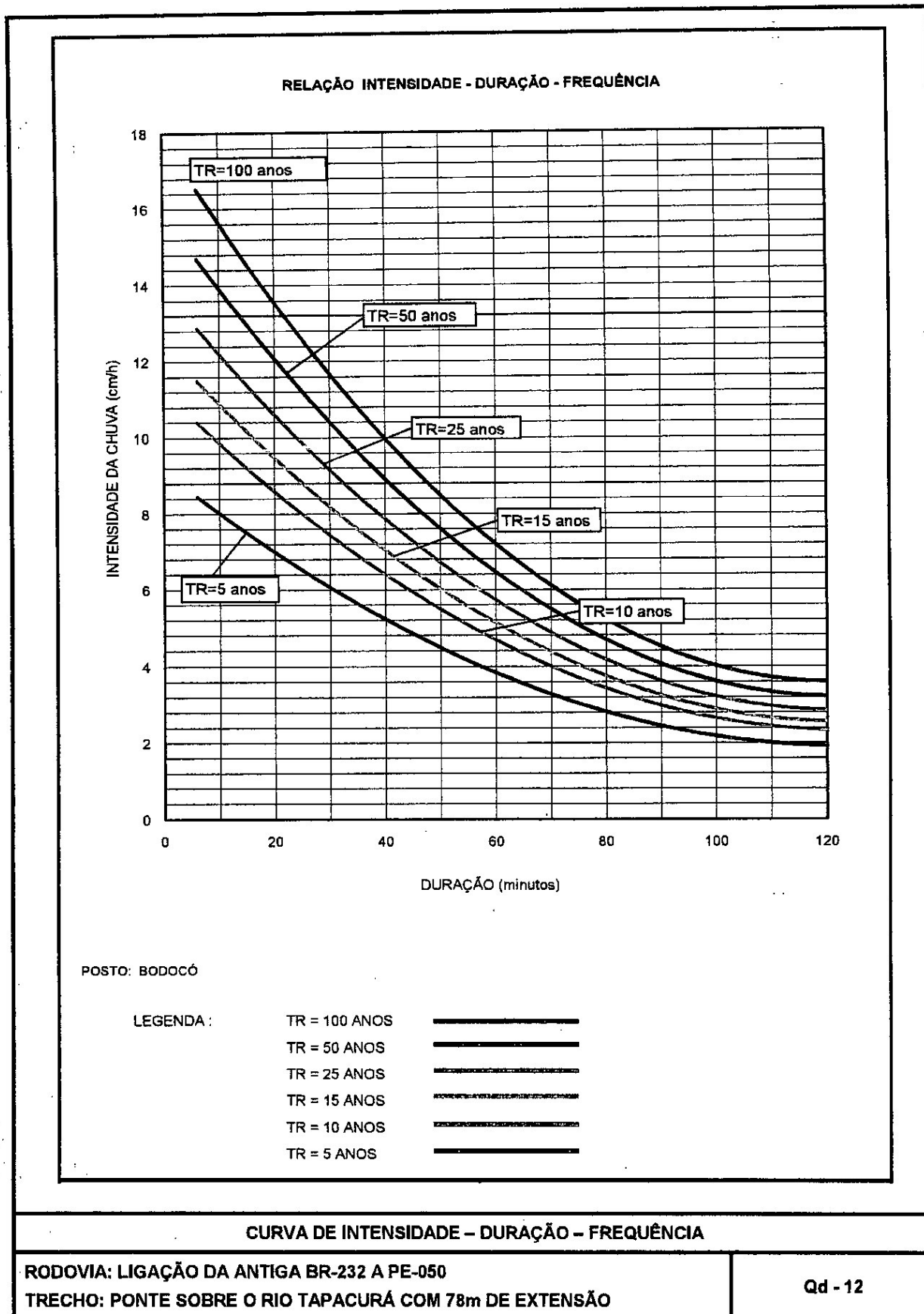
TR = 5 ANOS

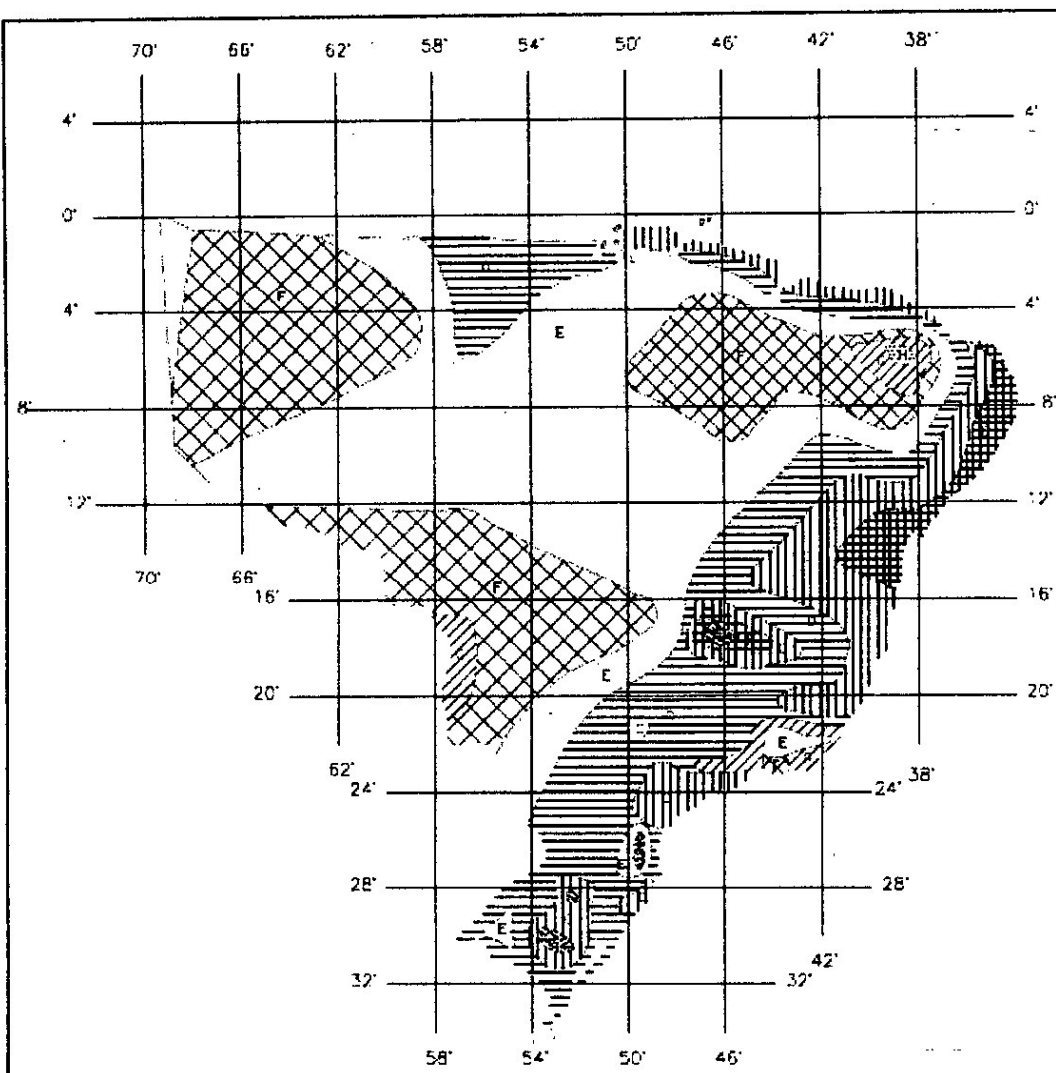
CURVA DE PRECIPITAÇÃO - DURAÇÃO - FREQUÊNCIA

RODOVIA: LIGAÇÃO DA ANTIGA BR-232 A PE-050

TRECHO: PONTE SOBRE O RIO TAPACURÁ COM 78m DE EXTENSÃO

Qd - 11





ZONA DE IGUAL RELAÇÃO

ISOZONA	TEMPO DE RECORRÊNCIA EM ANOS											
	: HORA / 24 HORAS CHUVAS										5-50:100	
	5	10	15	20	25	30	50	100	1000	10000		
A	36.2	35.2	35.6	35.5	35.4	35.3	35.0	34.7	33.6	32.5	7.0	6.3
B	38.1	37.8	37.5	37.4	37.5	37.2	36.9	36.6	35.4	34.3	8.4	7.5
C	40.1	39.7	39.5	39.3	39.2	39.1	38.8	38.4	37.2	36.0	9.8	8.8
D	42.0	41.6	41.4	41.2	41.1	41.0	40.7	40.3	39.0	37.6	11.2	10.0
E	44.0	43.6	43.3	43.2	43.0	42.8	42.6	42.2	40.9	39.6	12.6	11.2
F	46.0	45.5	45.3	45.1	44.9	44.8	44.5	44.1	42.7	41.3	13.9	12.4
G	47.9	47.4	47.2	47.0	46.8	46.7	46.4	45.9	44.5	43.1	15.4	13.7
H	49.9	49.4	49.1	48.9	48.8	48.6	48.3	47.8	46.3	44.6	16.7	14.8

ISOZONAS DE IGUAL RELAÇÃO

RODOVIA: LIGAÇÃO DA ANTIGA BR-232 A PE-050
 TRECHO: PONTE SOBRE O RIO TAPACURÁ COM 78m DE EXTENSÃO

Qd - 13

COBERTURA VEGETAL	CONDIÇÕES DE RETENÇÃO SUPERFICIAL	GRUPO HIDROLÓGICO DO SOLO			
		A	B	C	D
TERRENO NÃO CULTIVADO COM POUCA VEGETAÇÃO	POBRE	77	86	91	94
TERRENO CULTIVADO	POBRE	72	81	88	91
	BOA	51	67	76	80
PASTO	POBRE	68	79	86	89
	BOA	39	61	74	80
MATA OU BOSQUE	POBRE	45	66	77	83
	BOA	25	55	70	77
ÁREA URBANA	POBRE	74	80	87	90
	BOA	70	76	83	86

Observações :

GRUPO A - Potencialidade mínima para formação de deflúvio superficial. Inclui areias em camadas espessas com muito pouco silte e argila e também loess profundo muito permeável.

GRUPO B - Principalmente solos arenosos menos espessos que no grupo A e loess menos profundo ou menos agregado que no grupo A, porém apresentam infiltração acima da média, após intenso umedecimento prévio.

GRUPO C - Compreende solos pouco profundos e solos contendo bastante argilo e colóides, no entanto, menos que no grupo D. O grupo apresenta infiltração abaixo da média, após pré-saturação.

GRUPO D - Potencial máximo para formação do deflúvio superficial. O grupo inclui em sua maioria, argilas de alto valor de expansão, incluindo também alguns solos pouco profundos, com sub-horizontes quase impermeáveis, próximos da superfície. Qualquer tipo de solo em terreno plano, com fraca rede de drenagem, acaba enquadrando-se nesse grupo, após um período prolongado de chuvas que eleva o nível do lençol freático para a superfície.

DETERMINAÇÃO DAS CURVAS DE RUN-OFF

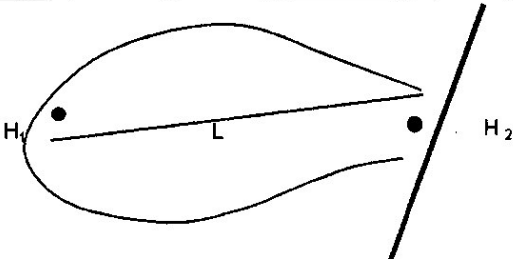
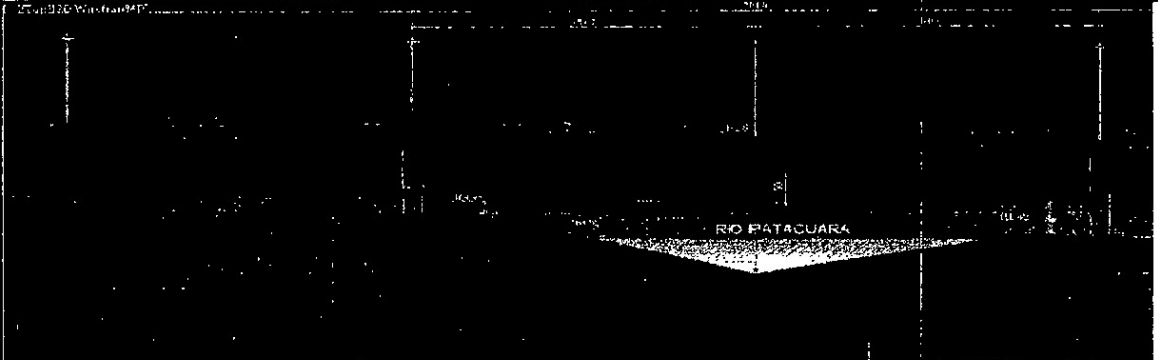
RODOVIA: LIGAÇÃO DA ANTIGA BR-232 A PE-050
TRECHO: PONTE SOBRE O RIO TAPACURÁ COM 78m DE EXTENSÃO

Qd - 14

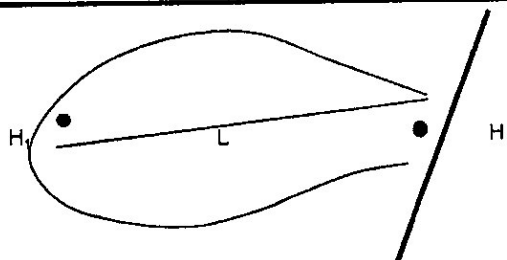
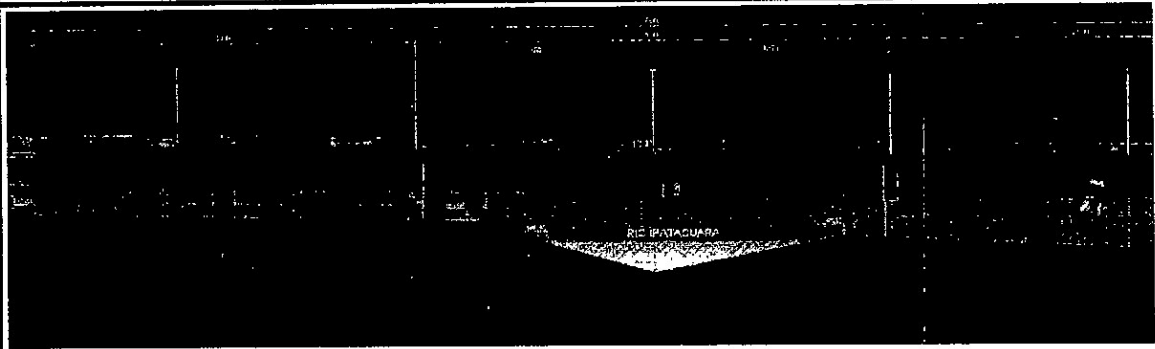
NATUREZA DA SUPERFÍCIE	C
Pavimentação de concreto de cimento ou concreto betuminoso	0,75 a 0,95
Pavimento de macadame betuminoso ou tratamento superficial	0,65 a 0,80
Pavimento de macadame	0,40 a 0,60
Solo arenoso, vegetação cultivada ou leve	0,15 a 0,30
Solo arenoso, mata ou vegetação rasteira densa	0,15 a 0,30
Cascalho desprovido de vegetação ou vegetação rala	0,20 a 0,40
Cascalho, mata, vegetação densa	0,15 a 0,35
Solo argiloso, desprovido de vegetação ou vegetação rala	0,35 a 0,75
Solo argiloso, mata ou vegetação densa	0,25 a 0,60
Canteiro central, grama	0,20 a 0,35
Taludes enleivados (com sulcos) 1:2	0,50 a 0,70
Áreas comerciais, zona de centro da cidade	0,70 a 0,95
Áreas residenciais :	
zonas planas com ap. 30% de área impermeável	0,35 a 0,45
zonas planas com ap. 60% de área impermeável	0,50 a 0,60
zonas moderadamente inclinadas ap. 50% de área impermeável	0,60 a 0,70
zonas moderadamente inclinadas ap. 70% de área impermeável	0,75 a 0,85
Áreas de edificios de apartamentos	0,50 a 0,70
Área industrial :	
unidades esparsas	0,50 a 0,80
unidades concentradas	0,60 a 0,90
Parques, cemitérios	0,10 a 0,25
Observações :	
Taludes suaves : valores mais baixos	
Taludes íngremes : valores mais altos	
COEFICIENTE DE DEFLÚVIO	
RODOVIA: LIGAÇÃO DA ANTIGA BR-232 A PE-050 TRECHO: PONTE SOBRE O RIO TAPACURÁ COM 78m DE EXTENSÃO	Qd - 15

BACIA		NOME DO CURSO D'ÁGUA	CARACTERÍSTICAS DA BACIA							
Nº	ESTACA		ÁREA - A (km²)	COMP. TALV. - L (km)	DIF.DE NÍVEL - H (m)	TEMPO CONC.-Tc (hora)	PRECIPITAÇÃO (mm)			
							P ₂₅	P ₅₀	P ₁₀₀	
01		Rio Tapacurá	304,23	30,77	368,00	5,11			139,58	
CÁLCULO DOS PARÂMETROS DO HUT										
$\Delta D = 0,2 T_c$ (hora) $T_p = 0,5 \Delta D + 0,6 T_c$ (hora) $T_r = 1,67 T_p$ (hora) $T_b = 2,67 T_p$ (hora) $Q_p = 2,08 \frac{A}{T_p}$ (m³/s/cm)			1,02	3,58	5,97	9,55	177,04			
CÁLCULO DA CHUVA EFETIVA (R)										
N = 91		$R = \frac{(P - 5080/N + 50,8)^2}{P + 20320/N - 203,2}$								
DETERMINAÇÃO DOS INCREMENTOS DE CHUVA										
ΔT (hora)	HUT (m³/s/cm)	PRECIPITAÇÕES (mm) (*)			RELAÇÃO P/P ₀ = 0,89			AJUSTE DA PRECIPITAÇÃO (A > 25 Km²)		
		P ₂₅	P ₅₀	P ₁₀₀	P ₂₅	P ₅₀	P ₁₀₀			
1,02	50,44	67,4	76,7	86,00	59,95	68,27	76,54	$\frac{P}{P_0} = 1 - w \cdot \log A / A_0$ para w = 0,10: $\frac{P}{P_0} = 1 - 0,1 \log \frac{A}{25}$ $\frac{P}{P_0} = 0,89$		
2,04	100,88	85,3	97,2	109,05	75,92	86,52	97,05			
3,06	151,32	95,8	109,2	122,53	85,27	97,19	109,05			
4,08	162,21	103,3	117,7	132,09	91,90	104,76	117,56			
5,10	131,96	109,0	124,3	139,51	97,04	110,64	124,17			
6,12	101,72	113,8	129,7	145,57	101,24	115,44	129,56			
7,14	71,47	117,7	134,3	150,70	104,79	119,50	134,12			
8,16	41,22	121,2	138,2	155,14	107,87	123,01	138,07			
9,18	10,97	124,2	141,7	159,06	110,58	126,11	141,56			
ΔT (hora)	HUT (m³/s/cm)	CHUVA EFETIVA (mm)			CHUVA EFETIVA (cm)			INCREMENTOS (cm)		
		R ₂₅	R ₅₀	R ₁₀₀	R ₂₅	R ₅₀	R ₁₀₀	TR = 25	TR = 50	TR = 100
1,02	50,44	37,69	45,26	52,92	3,77	4,53	5,29	3,77	4,53	5,29
2,04	100,88	52,35	62,29	72,29	5,24	6,23	7,23	1,47	1,70	1,94
3,06	151,32	61,11	72,43	83,79	6,11	7,24	8,38	0,88	1,01	1,15
4,08	162,21	67,39	79,67	92,00	6,74	7,97	9,20	0,63	0,72	0,82
5,10	131,96	72,28	85,32	98,40	7,23	8,53	9,84	0,49	0,56	0,64
6,12	101,72	76,29	89,95	103,63	7,63	8,99	10,36	0,40	0,46	0,52
7,14	71,47	79,70	93,87	108,07	7,97	9,39	10,81	0,34	0,39	0,44
8,16	41,22	82,65	97,28	111,92	8,27	9,73	11,19	0,30	0,34	0,38
9,18	10,97	85,27	100,28	115,32	8,53	10,03	11,53	0,26	0,30	0,34
OBSERVAÇÕES:										
1. (*) As precipitações foram obtidas nas curvas de precipitação x duração x frequência para cada ΔT e TR.										
VAZÕES DE CONTRIBUIÇÃO MÉTODO DO HIDROGRAMA UNITÁRIO TRIANGULAR								Qd - 16		

BACIA N°	ESTACA	NOME DO CURSO D'ÁGUA									
01	0	Rio Tapacurá									
TR = 25 anos											
ΔT (hora)	HUT (m³/s/cm)	INCREMENTOS DE CHUVA									VAZÃO (m³/s)
		0,30	0,40	0,63	1,47	3,77	0,88	0,49	0,34	0,26	
1,02	50,44	14,91									14,91
2,04	100,88	29,81	20,25								50,06
3,06	151,32	44,72	40,50	31,65							116,87
4,08	162,21	47,94	60,75	63,30	73,95						245,94
5,10	131,96	39,00	65,12	94,95	147,90	190,12					537,08
6,12	101,72	30,06	52,98	101,78	221,85	380,24	44,19				831,09
7,14	71,47	21,12	40,83	82,80	237,81	570,36	88,37	24,69			1065,98
8,16	41,22	12,18	28,69	63,82	193,46	611,40	132,56	48,38	17,17		1108,66
9,18	10,97	3,24	16,55	44,84	149,12	497,39	142,10	74,06	34,34	13,17	974,82
TR = 50 anos											
ΔT (hora)	HUT (m³/s/cm)	INCREMENTOS DE CHUVA									VAZÃO (m³/s)
		0,34	0,46	0,72	1,70	4,53	1,01	0,56	0,39	0,30	
1,02	50,44	17,17									17,17
2,04	100,88	34,34	23,35								57,69
3,06	151,32	51,52	46,70	36,56							134,77
4,08	162,21	55,22	70,05	73,11	85,88						284,26
5,10	131,96	44,93	75,09	109,67	171,76	228,32					629,76
6,12	101,72	34,63	61,08	117,56	257,64	456,64	51,13				978,68
7,14	71,47	24,33	47,08	95,64	276,18	684,96	102,25	28,49			1258,93
8,16	41,22	14,03	33,08	73,72	224,68	734,25	153,38	56,97	19,79		1309,89
9,18	10,97	3,74	19,08	51,79	173,18	597,33	164,41	85,46	39,57	15,17	1149,74
TR = 100 anos											
ΔT (hora)	HUT (m³/s/cm)	INCREMENTOS DE CHUVA									VAZÃO (m³/s)
		0,38	0,52	0,82	1,94	5,29	1,15	0,64	0,44	0,34	
1,02	50,44	19,42									19,42
2,04	100,88	38,83	26,42								65,25
3,06	151,32	58,25	52,84	41,42							152,51
4,08	162,21	62,44	79,26	82,84	97,70						322,23
5,10	131,96	50,80	84,96	124,25	195,40	266,96					722,36
6,12	101,72	39,15	69,12	133,19	293,09	533,91	58,00				1126,47
7,14	71,47	27,51	53,28	108,36	314,18	800,87	116,00	32,25			1452,44
8,16	41,22	15,87	37,43	83,52	255,60	858,49	174,00	64,50	22,38		1511,78
9,18	10,97	4,22	21,59	58,68	197,01	698,41	186,52	96,75	44,76	17,15	1325,09
$Q_{p25} = 1108,66 \text{ m}^3/\text{s}$ $Q_{p50} = 1309,89 \text{ m}^3/\text{s}$ $Q_{p100} = 1511,78 \text{ m}^3/\text{s}$											
VAZÕES DE CONTRIBUIÇÃO										MÉTODO DO HIDROGRAMA UNITÁRIO TRIANGULAR	
										Qd - 17	

DIMENSIONAMENTO HIDRÁULICO - OBRAS DE ARTE ESPECIAIS	
CURSO D'ÁGUA : RIO TAPACURÁ (BACIA 01)	
ESTACA : -	
1 - CARACTERÍSTICAS DA BACIA HIDROGRÁFICA	
	<p>A = 304,23 km²</p> <p>L = 30,77 km</p> <p>H = 368,00 m</p>
2 - VAZÕES DE CONTRIBUIÇÃO - Q (m³/s)	
Q ₅₀ = 1309,89 m ³ /s	Q ₁₀₀ = 1511,78 m ³ /s
3 - CARACTERÍSTICAS GEOMÉTRICAS DA SEÇÃO DE VAZÃO	
	
4 - DADOS HIDRÁULICOS	
A _m = 134,55 m ²	P _m = 81,50 m
R _H = 1,65	V = 6,11 m/s
Q _{ADM} = 134,55 x 6,11 = 822,16 m ³ /s	
i = 0,0120 m/m	
n = 0,0250	
* Área molhada com folga de 1,50m de altura para estrutura da Ponte	
5 - CONCLUSÃO	
VAZÃO NÃO COMPATÍVEL	
DIMENSIONAMENTO HIDRÁULICO	
RODOVIA: LIGAÇÃO DA ANTIGA BR-232 A PE-050	Qd - 18
TRECHO: PONTE SOBRE O RIO TAPACURÁ COM 78m DE EXTENSÃO	



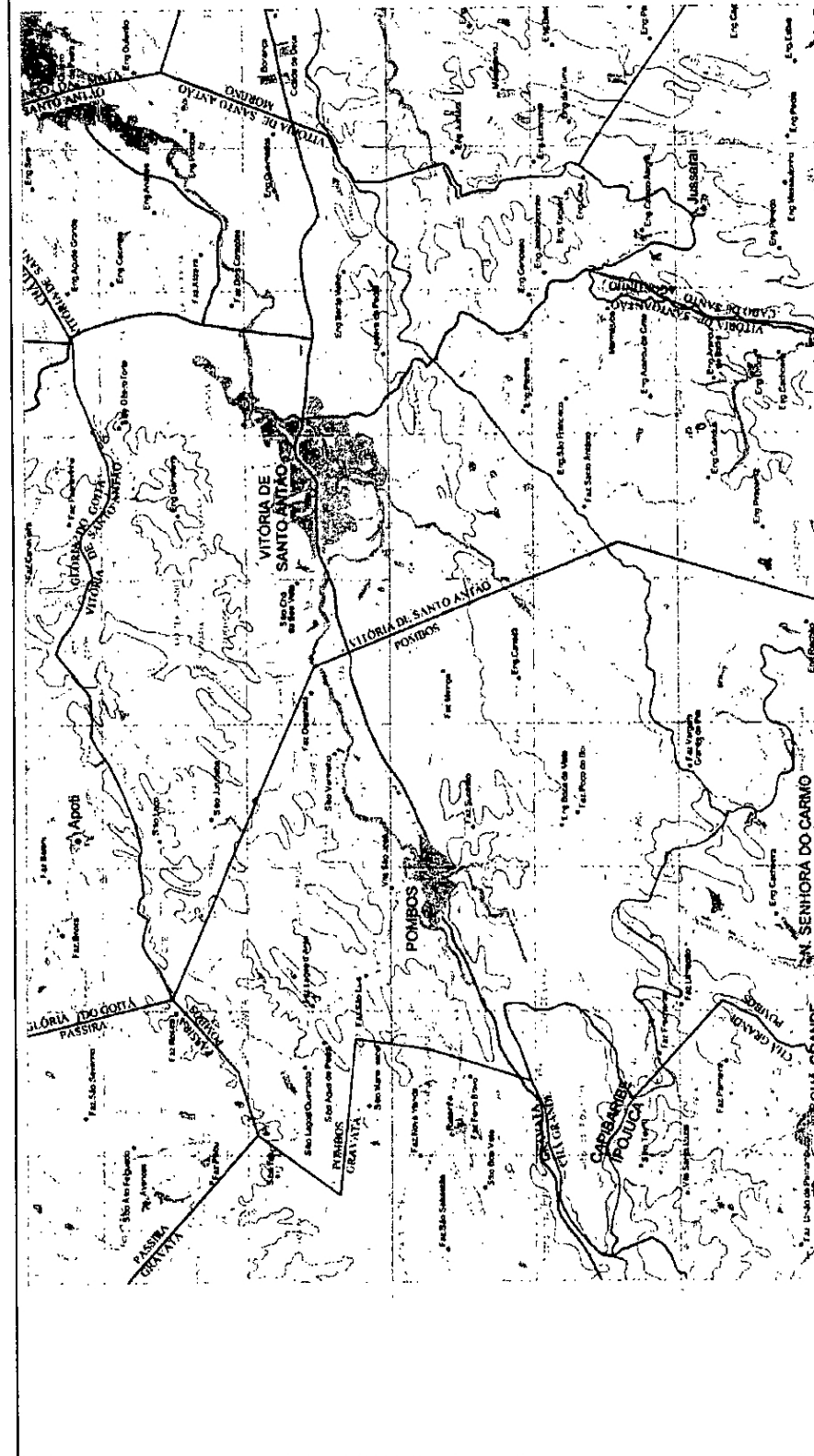
DIMENSIONAMENTO HIDRÁULICO - OBRAS DE ARTE ESPECIAIS			
CURSO D'ÁGUA :	RIO TAPACURÁ (BACIA 01)		
ESTACA :	-		
1 - CARACTERÍSTICAS DA BACIA HIDROGRÁFICA			
	<p>A = 304,23 km²</p> <p>L = 30,77 km</p> <p>H = 368,00 m</p>		
2 - VAZÕES DE CONTRIBUIÇÃO - Q (m³/s)			
Q ₅₀ = 1309,89 m ³ /s	Q ₁₀₀ = 1511,78 m ³ /s		
3 - CARACTERÍSTICAS GEOMÉTRICAS DA SEÇÃO DE VAZÃO			
			
4 - DADOS HIDRÁULICOS			
A _m = 212,50 m ²	P _m = 83,55 m	R _H = 2,54	V = 8,15 m/s
$Q_{ADM} = 212,5 \times 8,15 = 1732,02 \text{ m}^3/\text{s}$			i = 0,0120 m/m
			n = 0,0250
* Área molhada com folga de 0,50m de altura para estrutura da Ponte			
5 - CONCLUSÃO			
A VAZÃO DE PROJETO É SUFICIENTE E ATENDE A TODOS OS PARÂMETROS DO DIMENSIONAMENTO HIDRÁULICO			
DIMENSIONAMENTO HIDRÁULICO			
RODOVIA: LIGAÇÃO DA ANTIGA BR-232 A PE-050 TRECHO: PONTE SOBRE O RIO TAPACURÁ COM 78m DE EXTENSÃO			Qd - 19

VERIFICAÇÃO DA CAPACIDADE HIDRÁULICA DAS OBRAS – HUT COMPLETO

CARACTERÍSTICAS DA BACIA													CARACTERÍSTICAS DA OBRA					DIAGNÓSTICO				
Bacia	Estaca de Locação	Área A (km²)	Comp. Talvegue L (km)	Diferença de Nível H (m)	Tempo de Concentração Tc (hora)	Tempo de Pico Tc (hora)	Coeficiente de Run-off CV	Precipitação na área da Bacia			Chuva Efetiva			Vazão de Contribuição			Tipo da Obra	Dimensões (m)	Declividade (m/m)	Capacidade Hidráulica		DIAGNÓSTICO
								P ₂₄ (mm)	P ₃₀ (mm)	P ₆₀ (mm)	P ₂₄ (mm)	P ₃₀ (mm)	P ₆₀ (mm)	Q _{bas} (m³/s)	Q _{med} (m³/s)	Q _{pic} (m³/s)				Q _{bas} (m³/s)	Q _{pic} (m³/s)	
Bacia 11		304,23	30,77	368,00	As vazões de contribuição foram determinadas pelo método do Hidrograma Unitário Triangular														822,16		A capacidade hidráulica da obra não atende a vazão de contribuição (TR=100) com boga de 1,5m entre estrutura e área molhada.	
Bacia 20		304,23	30,77	368,00	As vazões de contribuição foram determinadas pelo método do Hidrograma Unitário Triangular															1732,02		A capacidade hidráulica da obra não atende a vazão de contribuição (TR=100) com boga de 1,5m entre estrutura e área molhada.
																				04-20		

PROJETO EXECUTIVO DE ENGENHARIA PARA PAVIMENTAÇÃO DO SEGMENTO DE LIGAÇÃO DA ANTIGA BR-232 À RUA FELIX PAIVA E CONSTRUÇÃO DA PONTE DA MILITINA – LOTEAMENTO CONCEIÇÃO – VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

VOLUME 1: RELATÓRIO DO PROJETO



PRANCHAS Nº: 01/01	RODOVIA: LIGAÇÃO DA ANTIGA BR-232 A PE-050 TRECHO: PONTE SOBRE O RIO TAPACURÁ COM 78m DE EXTENSÃO	
	ESCALA: 1/1000	
DESENHO: 1/1		DATA: NOV/2013
		ESTUDOS DAS BACIAS